



Na Chácara Klabin, Cardeal Odilo Pedro Scherer cria a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo Scherer preside a missa de instalação da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe no salão da futura igreja matriz, na Chácara Klabin, zona Sul, no sábado, 3

Começou com as celebrações nas casas. Depois, formou-se a comunidade e, posteriormente, a área missionária, até que no sábado, 3, em missa solene presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer no salão da futura igreja matriz, ainda em construção, foi erigida canonicamente a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, na Região Episcopal Ipiranga.

A criação da Paróquia responde às necessidades pastorais e evangelizadoras da Chácara Klabin, na zona Sul, bairro marcado pelo crescimento populacional e pela expansão imobiliária.

Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano apontou as três dimensões da missão da Paróquia: o anúncio e o testemunho do Evangelho; a santificação, por meio da

Palavra de Deus e dos sacramentos; e o testemunho cristão na sociedade, expresso também na caridade, na solidariedade e na construção do bem comum.

Durante a missa, Dom Odilo Scherer deu posse ao Padre José Maria Mohamed Júnior como primeiro Pároco.

Páginas 14 e 15

Encontro com o Pastor
Virgem Mãe Aparecida, estendei o vosso olhar sobre o chão de nossa vida

Página 2

Editorial

São Francisco viveu o amor radical a Cristo e iluminou o mundo fazendo o bem

Página 3

Espiritualidade

Não se vive a espiritualidade cristã sem o anúncio, o serviço e o testemunho da fé

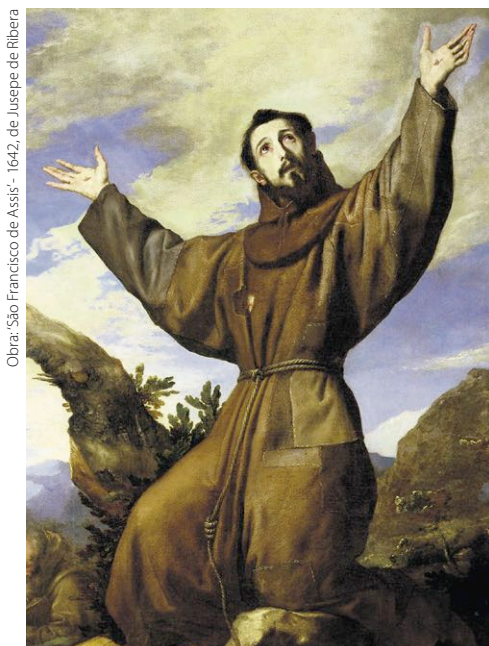
Página 6

Comportamento

‘Quereis vós também retirar-vos?’: não se abata quando alguém parte da Igreja

Página 8

Igreja rende graças a Deus por São Francisco de Assis, morto há 800 anos



Obra: 'São Francisco de Assis' - 1642, de Josepe de Ribera

No sábado, 3, foi celebrado o octocentenário de morte do fundador dos franciscanos. São Francisco “manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados”, escreveu o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*; e deu exemplo de quem foi “forte na fé, firme na esperança e ardente na caridade operosa para com o próximo”, como afirmou o Papa Leão XIV no início deste ano.

No domingo, 4, em missa no Santuário São Francisco, o Cardeal Scherer lembrou que o Santo “colocou Cristo na sua frente e fez dos caminhos de Jesus os seus caminhos”.

Páginas 10 e 11

Eleições: Tarcísio é reeleito governador de São Paulo; Lula e Flávio disputarão 2º turno para a Presidência

Página 9

Apoiada pela Igreja, prática da doação de órgãos encontra resistência de familiares dos doadores

Páginas 12 e 13

Encontro aborda a missionariedade na cidade à luz das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora

Página 19

Papa Leão XIV: ‘O Senhor chama a todos os seus filhos para trabalhar em Sua vinha’

Página 20



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

*Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Virgem Mãe Aparecida

(Jo 19,26). Ela é a mãe dos cristãos e, também, de quem não é cristão; ela é intercessora em favor de todos os “filhos de Eva”, para que alcancem misericórdia e perdão e participem da obra redentora de seu divino Filho. Maria nos lembra sempre de que devemos “fazer tudo o que Jesus mandar” (cf. Jo 2,5). Ela não tem um outro Evangelho, mas é a humilde serva do Senhor, do único Senhor e Salvador; e ela nos recorda sempre de que a vontade do Senhor Deus, acolhida livremente, é bênção sobre bênção.

Os cristãos, ao se dirigirem filialmente a Maria, não causam ciúme em Jesus nem a Deus Pai. Afinal, foi Deus mesmo que a distinguiu com tão extraordinárias graças, para que ela as colocasse ao serviço de “todas as gerações”. Ela o fez e continua fazendo também hoje. Ao invocarmos Maria como mãe, os cristãos levam a sério as palavras do Evangelho: “Filho, eis a tua mãe”. E daquela hora em diante, o discípulo a acolheu em sua casa (cf. Jo 19,27). Honrar Maria, portanto, é honrar as palavras de Jesus e ser fiel ao Evangelho. Maria é parte do Evangelho e seu papel na vida da Igreja e da humanidade precisa ser compreendido à luz das escolhas insondáveis e livres de Deus, sobre as quais não decidimos nós: cabe-nos apenas acolhê-las e alegrar-nos com elas.

A Virgem Maria, com o título de Aparecida ou com outros tantos nomes, que a piedade filial dos cristãos lhe atribui, está presente em todas as igrejas. E não é sem razão. Ela faz parte da Igreja, que é a comunidade dos discípulos de Jesus, onde quer que se reúnam em nome da Trindade Santa. Ela é a primeira discípula fiel a Jesus em todos os momentos, até no instante mais doloroso, quando Jesus, inocente, foi condenado à morte de cruz. Maria estava lá, sem desfalecer, Mãe das Dores, sofrendo com seu Filho. Ela esteve com os discípulos quando estes foram ungidos pelo Espírito Santo para o início da missão da Igreja (cf. At 1,14). Depois disso, ela nunca deixou de fazer parte da Igreja, assumindo sua missão de mãe e intercessora. Onde está Jesus, com seus discípulos, a mãe de Jesus também lá está.

A devoção e o carinho dos cristãos para com a Mãe de Jesus têm sólido fundamento bíblico e teológico e faz parte do patrimônio espiritual da Igreja de Cristo. Alguns títulos atribuídos a ela referem-se ao papel desempenhado por ela no mistério de Cristo. O reconhecimento da maternidade divina diz respeito, sobretudo, à identidade de Jesus, seu Filho. Aquele que nasceu de Maria é o Filho de Deus, segundo a natureza humana assumida por meio dela. O título da

Imaculada Conceição diz respeito à sua concepção sem o pecado original, por obra e graça de Deus, que a preparava para ser a mãe do Filho Eterno que nasceria dela para este mundo. E o título da Assunção de Nossa Senhora refere-se à glorificação de Maria no céu, em corpo e alma, conforme a fé da Igreja, unida desde logo à ressurreição de Jesus Cristo. Outros títulos são devocionais e referem-se a experiências especialmente fortes de sua solicitude materna para com seus filhos em diversos momentos da história. Maria não é mãe ausente nem indiferente ao clamor dos seus filhos e deseja que todos alcancem a vida em Cristo.

“Virgem Mãe Aparecida, estendei o vosso olhar sobre o chão de nossa vida, sobre nós e nosso lar”. Intercedei pela Pátria brasileira, pela infância desvalida, por quem perdeu toda esperança, por quem já não acredita mais na paz e na força transformadora do Evangelho de Jesus. Virgem Mãe Aparecida, orai por todos os vossos filhos brasileiros e lembrai-lhes sempre o que Jesus pediu, para que sejam fraternos e solidários nas tarefas de todos os dias, nos momentos importantes e na vida ordinária. E mostrai-nos sempre o bendito fruto do vosso ventre, Jesus, ó Santa Mãe de Deus, amém!



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
 Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
 cria novas experiências e desperta sensações únicas.
 É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



Editorial

São Francisco: a bondade e a beleza que o poder nunca poderá oferecer

Deus nos fala nos detalhes. O onomástico, dia dedicado a um santo, de São Francisco de Assis, neste ano, coincidiu com o dia do primeiro turno das eleições no Brasil. O que o ‘Pobrezinho de Assis’ pode nos dizer em uma ocasião assim? O que Deus nos comunica nesta coincidência?

Nós, cristãos, gostaríamos de que nossa fé nos desse a garantia de nunca errar, estar sempre certo, do lado mais justo e mais inteligente. A história e, objetivamente, nossas divisões internas, mostram-nos que a realidade não é assim. Entretanto, o fato é que, acertemos ou erremos, Deus nunca deixa de se comunicar a nós em qualquer situação. Por isso, entender o significado da vida e da mensagem de São Francisco, mesmo em um momento tão efervescente como este das eleições, não é afastar-se da realidade, mas encontrar aquilo que nos permite estar presentes na realidade de modo mais livre e mais humano.

Pouquíssimos santos são tão que-

ridos como Francisco de Assis. Ao longo da história, toda a humanidade se apaixonou por sua simplicidade, sua ternura para com toda a realidade – seja o leproso e o pobre, seja a Mãe Terra e a Irmã Morte corporal. Mas, já que estamos em um momento político, vale a pena lembrar também seu encontro com os muçulmanos. Em 1219, em plena Cruzada, foi ao encontro do sultão Al-Malik al-Kamil. Os relatos desse encontro variam. Os mais favoráveis dizem que o sultão ficou positivamente impressionado; os mais críticos, que ele apenas expulsou Francisco ileso. O fato é que seu gesto permaneceu um sinal de paz para o Oriente. Até hoje, no meio do trágico conflito palestino-israelense, o Cardeal Pizzaballa, franciscano, Patriarca de Jerusalém, permanece como uma das vozes mais eloquentes e assertivas em favor da paz naquela região.

Quando, na Assis medieval, o filho dos Bernardone ficou nu em praça pública, dizendo não querer nada de

seu pai biológico, o que terão pensado seus conterrâneos? Provavelmente algo como “pobre família, deu tanto a este filho e ele é um louco fracassado!” Mal sabiam que nenhum outro homem de seu tempo seria tão lembrado e tão amado quanto aquele jovem. Quantos homens e mulheres sensatos não terão depreciado seu “tolo” apego à pobreza (Dante, na *Divina Comédia*, o apresenta como enamorado por ela, que fora desprezada pelos homens depois da morte de seu esposo, o Cristo)! Quantos políticos poderosos olharam com desprezo para aquele louco! Mas nenhum deles deixou suas pegadas na história como aquele “pobrezinho”.

Ele foi um homem paradoxal, independentemente de qual for a época em que seja olhado, mas provavelmente ainda mais na nossa – não é à toa que G.K. Chesterton, o grande apologeta católico, mestre dos paradoxos, se apaixonou por ele. Como explicar que um amante da beleza, com grande sensibilidade poética, que louvava a Deus

pelo fascínio da criação, se lançasse em espinheiros para combater a luxúria e vivesse entre pobres e doentes, frequentando ambientes que nada tinham de belo? Só uma paixão arrebatadora, um amor que a tudo transforma, poderia explicar esse comportamento. No santo de Assis, o amor radical a Cristo e a experiência mística de seu encontro com Ele se manifestam em uma explosão de beleza e bondade que iluminam toda a realidade.

Nesta edição, o jornal O SÃO PAULO lembra o grande Santo. Para aqueles que comemoram a vitória de seus candidatos na eleição, São Francisco traz uma advertência incômoda: não é no êxito do poder, mas na humildade do amor, que encontramos a Cristo e construímos um bem que permanece na história. Para aqueles que se desesperam porque seus candidatos perderam, ele é um sinal de esperança: mesmo diante de um poder adverso, a humildade do amor nos permite encontrar a Beleza que dá sentido à vida.

Opinião

A fome e a dignidade humana

SERGIO ALEJANDRO RIBARIC

Os livros do Gênesis e do Êxodo são ricos no uso da palavra fome e sede. Colocam essas duas condições, naturalmente necessárias à sobrevivência humana, como cuidados da justiça de Deus.

A fome fez o antigo judeu procurar a fartura do Egito. Lá, ele encontra um solo rico e água em abundância, mas perde a sua referência cultural, a sua liberdade e começa a perder seu Deus. O medo da fome o fez trocar a liberdade pela segurança daquilo que lhe dá a vida. O medo da fome o fez escravo. Deus devolve-lhe a liberdade, mas o homem não percebe que, durante a travessia no deserto, o que lhe está sendo oferecido é muito mais do que isso.

O homem teve medo e Deus o amparou. Teve fome e Deus o alimentou. Teve sede e Deus fez jorrar água da pedra (cf. Ex 16,4). No decorrer da caminhada, Moisés dedica a sua vida ao projeto de Deus, assumindo a responsabilidade de servir aos outros, levando a Deus os seus pedidos, as suas necessidades, suplicando o perdão de suas transgressões.

O texto sagrado nos leva a uma reflexão mais profunda. Fome significa o estado mais frágil do homem. O medo da fome faz do homem um escravo. E, novamente, o Deus libertador surge no milagre do maná para



retirar do homem o jugo imposto por suas necessidades. A natureza, portanto, fornece ao homem o seu alimento. Não o escraviza por meio dele.

É o próprio homem que, conhecendo essa necessidade, aproveita-se dela para escravizar seu semelhante. Não se torna um Moisés para seu irmão, libertando-o. Prefere tornar-se um faraó, seduzindo o homem enfraquecido com a promessa de riqueza e da segurança na satisfação de suas necessidades.

A Igreja Católica, nos últimos 60 anos, responde com a ação evangeli-

zadora dos leigos, alertando-os para a obrigação do cristão de ver as injustiças que o homem comete contra seu semelhante e, em um primeiro instante, ampará-lo e ajudá-lo nos tormentos que essa necessidade, seja ela qual for, lhe impõe (cf. *Apostolicam Actuositatem* AA 8d).

Contudo, nem a misericórdia nem o amparo dado a quem sofre deve excluir a sua dignidade, sagrada aos olhos de Deus. Vendo Adão e Eva envergonhados de sua nudez, vestiu-os com pele de animais para devolver-lhes a dignidade (cf. Gn 3,21).

Reconhecer a pessoa humana é fazer com que esse outro estranho, o pobre assumido por Medellín e Puebla, seja introduzido na vida social, possa falar, ainda que não saiba exprimir-se corretamente, possa manifestar a sua existência. Se não for assim, a pessoa humana permanecerá reprimida, negada. (Comblin, J. *Antropologia Cristã. Petrópolis: Vozes* 1985).

A caridade, porém, não pode substituir a justiça. O pobre não precisaria de pena nem de privilégios se não lhe tivessem sido negados a justiça, a dignidade e o reconhecimento dos direitos que já possui. É claro, nesse ponto, o código da aliança: “Não favorecerás com parcialidade um fraco em seu processo” (Ex 23,3).

Contrariamente à ideia corrente, o excluído é uma responsabilidade minha. Independentemente também dos motivos sociais que o deixaram nessa condição, o amparo e a condição de dignidade devem ser rapidamente preenchidos pelo Cristão. “Não falsificarás o direito do TEU pobre no seu processo” (Ex 23,6).

Novamente, o código da aliança nos lembra de que não se refere a UM pobre. Mas a um pobre que tem um responsável por ele: todo homem que um dia quiser ser chamado “filho de Deus”.

Sergio Alejandro Ribaric é engenheiro e doutor em Teologia. Escritor e palestrante, atuou como coordenador da Faculdade de Teologia de São Bento (SP) e professor do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp).

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

CNPJ 63.089.825/0001-44

Demonstrações financeiras - em 31 de dezembro de 2025 E 2024

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em milhares de reais)			
Ativo	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	18.765	19.146
Aplicações financeiras vinculadas	5	216.865	175.461
Adiantamentos a funcionários	6	271	260
Adiantamentos a fornecedores	7	-	570
Outros ativos		6.705	1.672
Total circulante		242.606	197.109
Não circulante			
Título público a receber -municipal	8	2.591	2.493
CEPAC – Certificado de potencial construtivo	9	58	5.483
		2.649	7.976
Imobilizado	10	170.997	147.396
Propriedades para investimentos	11	33.560	33.560
		204.557	180.956
Total não circulante		207.206	188.932
Total do ativo		449.812	386.041

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO)			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em milhares de reais)			
Passivo e patrimônio líquido	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Circulante			
Fornecedores	12	8.147	6.990
Salários, férias e encargos sociais a pagar	13	10.506	8.947
Obrigações tributárias a recolher	14	898	994
Tributos parcelados	15	33	127
Empréstimos e financiamentos	16	3.225	2.301
Repasses de coletas a pagar	17	6.951	7.476
Outras contas a pagar		2.264	651
Total circulante		32.024	27.486
Não circulante			
Tributos parcelados	15	164	172
Outras contas a pagar		13	18
Total não circulante		177	190
Patrimônio líquido	18		
Patrimônio social		357.472	324.356
Títulos públicos		893	893
Resultado do exercício		59.246	33.116
Total do patrimônio líquido		417.611	358.365
Total do passivo e do patrimônio líquido		449.812	386.041

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em milhares de reais)			
	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Receita operacional bruta			
Receitas com serviços religiosos		18.602	16.255
Receitas com produtos religiosos		13.422	11.288
Receitas com festividades		88.067	74.068
Receitas com locação		28.159	27.343
Receitas com doativos e contribuições		203.758	175.941
Receitas com cemitério		6.692	6.334
Outras receitas		1.160	992
Receita operacional líquida	19	359.860	312.221
Despesas (Despesas) / receitas operacionais			
Despesas com salários, férias e encargos sociais	20	(125.819)	(115.635)
Despesas com serviços	21	(37.423)	(33.694)
Despesas paroquiais	22	(18.176)	(15.806)
Despesas com pastorais	23	(73.625)	(66.457)
Despesas com água, luz, correios, telefone e gás	24	(14.231)	(13.077)
Despesas com expediente	25	(17.658)	(15.143)
Despesas com locações	26	(4.414)	(3.822)
Despesas com manutenção	27	(26.940)	(24.062)
Despesas com viagens e estadias		(568)	(426)
Outras despesas administrativas	28	(2.113)	(1.579)
Despesas com depreciações e amortizações	10a e 10b	(11.729)	(9.978)
Provisões para processos e créditos de liquidação		(353)	(130)
Despesas com o cemitério		(31)	(98)
Outras despesas/receitas	29	13.603	8.525
		(319.477)	(291.382)
Superávit operacional antes do resultado financeiro		40.383	20.839
Receitas financeiras	30	23.394	15.971
Despesas financeiras	30	(4.531)	(3.694)
Resultado financeiro		18.863	12.277
Superávit do exercício		59.246	33.116

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em milhares de reais)			
	Patrimônio social	Superávit exercício	Títulos públicos (precatórios)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	296.840	27.516	893
Incorporação do superávit do exercício anterior ao Patrimônio Social	27.516	(27.516)	-
Superávit do exercício	-	33.116	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	324.356	33.116	893
Incorporação do superávit do exercício anterior ao Patrimônio Social	33.116	(33.116)	-
Superávit do exercício	-	59.246	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	357.472	59.246	893

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024 (Em milhares de reais - R\$)	

1 Contexto operacional

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo, também conhecida por Mitra de São Paulo, de caráter religioso, educacional e de assistência social, sem fins lucrativos, designada canonicamente "Arquidiocese de São Paulo" fundada e constituída pelo Papa Bento XIV, em 06 de dezembro de 1745, pela Bula "Candor Lucis aeternae", como circunscrição da Igreja Católica Apostólica Romana e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o nº 63.089.825/0001-44.

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo, como instituição eclesial, entidade civil benéfica, tem por escopo realização de atividades religiosas, educacionais, culturais e de assistência social, inclusive de assistência à saúde, e nesta condição íntegra, abrange e representa sob sua personalidade jurídica, as paróquias, freguesias, templos católicos, confrarias, irmandades, devoções, invocações, cúria arquidiocesana e órgãos de administração eclesial, detendo em consequência, a titularidade de todos os bens e direitos de uso e serventia que lhe são próprios, dentro dos limites territoriais da Arquidiocese de São Paulo e submetidos à autoridade canônica do Arcebispo Metropolitano.

Atualmente, a Mitra Arquidiocesana de São Paulo compreende cerca de 747 unidades, entre as quais podemos citar 309 paróquias, 13 filiais administrativas, 425 comunidades e outras unidades pastorais distribuídas dentro do território.

2 Base de Preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, especialmente a ITG 2002 (R1), NBC TG 26, NBC TG 03 e demais normas do CPC/NBC aplicáveis.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção pelos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Mitra. Todas as informações financeiras apresentadas em reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Mitra Arquidiocesana de São Paulo requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas de premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro e julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídos nas seguintes notas explicativas:

- **Determinação da vida útil do ativo imobilizado.**

O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir dessas estimativas.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

3.1 Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Mitra pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

3.2 Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Mitra reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Mitra se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Mitra não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Mitra transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais dele em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Mitra nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Mitra tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Mitra tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se, e somente se a Mitra gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Mitra. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconheci-

mento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos conta movimento e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na quitação das obrigações de curto prazo.

3.3 Passivos financeiros não derivativos

A Mitra reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Mitra se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Mitra baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Mitra tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, diferenças salariais e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

A Mitra não possuía em 31 de dezembro de 2025 e 2024 nenhuma operação com instrumentos financeiros derivativos, incluindo operações de hedge.

3.4 Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data de levantamento do balanço patrimonial.

3.5 Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Mitra possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas, de escritórios jurídicos independentes, do risco envolvido.

3.6 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado e são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Depreciação

As vidas úteis estimadas para os períodos corrente e comparativo são as seguintes:

Imóveis	25 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores periféricos de informática	5 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos
Instalações	10 anos
Ferramentas	10 anos
Veículos	5 anos
Outras imobilizações	10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.7 CEPAC (Certificado de Potencial Adicional Construtivo)

Este direito é um título ao portador e pode ser comercializado no chamado "mercado secundário", e atende a premissa de expectativa de geração de benefício econômico para a Mitra. O valor apresentado nas demonstrações financeiras indica a expectativa da Administração da Mitra quanto à sua realização, em conjunto com os esforços de negociação deste título para o qual, quando efetivamente negociado, prevalecerá o valor de mercado na data de cada negociação.

3.8 Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e juros sobre contas a receber. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, despesas com juros e multas sobre passivos em abertos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos, além dos encargos financeiros incidentes sobre tributos parcelados junto ao Governo.

3.9 Receitas e despesas em atendimento às NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

As receitas e despesas que são oriundas de suas atividades fins e reconhecidas nos períodos que são realizadas, pelo regime de competência, quando provável que benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Mitra.

4 Caixa e equivalentes de caixa		
	2025	2024
Caixa matriz e filiais	5.298	4.556
Bancos conta movimento	13.467	14.590
	18.765	19.146

As disponibilidades da instituição ficam sob a responsabilidade da Matriz e de suas filiais (paróquias, regiões episcopais, seminários, cemitério entre outros).

5 Aplicações financeiras vinculadas		
	2025	2024
Aplicações financeiras vinculadas	216.865	175.461
	216.865	175.461

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se, substancialmente, aos fundos de renda fixa e são remunerados a taxas praticadas pelo mercado. Existem ainda aplicações em certificados de depósitos bancários remunerados a taxas que variam entre 92% a 98% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES		
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em milhares de reais)		
	2025	2024
Superávit do exercício	59.246	33.116
Superávit abrangente total do exercício	59.246	33.116

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)		
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em milhares de reais)		
	31/12/2025	31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais	63.701	34.406
Superávit do exercício	59.246	33.116
Mais: Despesas com depreciações e amortizações	11.729	9.978
Mais: Provisões para processos e créditos de liquidação	353	130
Superávit ajustado	71.328	43.224
Pagamentos de obrigações sociais e trabalhistas	(113.628)	(108.601)
Pagamentos a fornecedores de materiais e serviços e outras contas a pagar	(293.392)	(262.164)
Pagamentos de obrigações, impostos, taxas e tributos	(10.517)	(8.121)
Variação (aumento/diminuição) contas de ativos	(11.228)	(10.613)
Variação (aumento/diminuição) contas de passivos	421.138	380.681
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(23.601)	(20.300)
Aquisição de imobilizado	(23.601)	(20.300)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(40.481)	(11.627)
Aplicação financeira	(41.405)	(12.653)
Empréstimos e financiamentos	924	686
Diminuição/Aumento em outras atividades de financiamento	-	340
Aumento líquido de caixa	(381)	2.479
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	19.146	16.667
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	18.765	19.146
Variação do caixa e equivalentes de caixa	(381)	2.479

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

6 Adiantamento a funcionário		
	2025	2024
Antecipação de férias	139	169
Empréstimos a funcionários	39	34
Insuficiência de proventos salariais	93	57
	271	260

Pagamentos antecipados aos funcionários da Mitra e Paróquias.

7 Adiantamento a fornecedores		
	2025	2024
Fornecedores de material (adiantamento)	-	283
Fornecedores de serviço (adiantamento)	-	287
	-	570

Pagamento antecipado na aquisição de bens ou serviços para recebimento futuro.

8 Título Público a receber – Municipal		
	2025	2024
Título Público a receber - Municipal	2.591	2.493
	2.591	2.493

Refere-se à execução contra a Municipalidade de São Paulo, autos processuais nº 20251/05 em tramitação na Vara de execuções contra a Fazenda Pública, setor Municipal, do Fórum da Fazenda Pública da Comarca de São Paulo/SP, por sua vez decorrente da ação de desapropriação nº 053.77.131437-9. A atualização monetária do valor ocorre de acordo com o INPC (IBGE), índice do Tribunal de Justiça de São Paulo destinado às desapropriações.

9 CEPAC – Certificado de Potencial Adicional Construtivo		
Em 15 de setembro de 2015, a Mitra obteve a Declaração de Potencial Construtivo Passível de Transferência SMDU/DEUSO nº 0099/14, publicada no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. A declaração refere-se ao imóvel situado na Avenida Nazaré, nº 993, Distrito do Ipiranga, São Paulo/SP, registrado no 6º Cartório de Registro de Imóveis da Capital e tombado pelas Resoluções nº 05/2007 e nº 06/2007 do CONPRESP. Nos termos dos artigos 122 a 132 da Lei Municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014, foi reconhecido o direito de transferência de 35.011,40 m² de potencial construtivo, originado sem a doação de terreno.		
O direito de potencial construtivo transferível está registrado no ativo não circulante, considerando sua expectativa de realização econômica futura por meio de negociação com terceiros. As variações decorrentes da alienação ou atualização do saldo remanescente são reconhecidas no resultado do período.		
Em 31 de dezembro de 2025, o saldo registrado corresponde a R\$ 58 mil, equivalente a 67,10 m² de potencial construtivo remanescente.		
Descrição	2025	2024
Direito de potencial construtivo transferível	58	5.483
	58	5.483
Movimentação do direito de potencial construtivo:		
Descrição	Em R\$ mil	Em m²
Saldo em 31 de dezembro de 2024	5.483	8.362,77
Baixa do valor contábil do potencia construtivo alienado em 2025	(5.439)	(8.295,67)
Atualização do saldo remanescente ao valor de mercado	14	-
	58	67.10

Em 25 de novembro de 2025, a Mitra negociou 8.295,67 m² de potencial construtivo pelo valor de R\$ 866,49 por m², totalizando R\$ 7.188 mil em recursos para a entidade. O valor contábil do direito alienado era de R\$ 5.439 mil, resultando no reconhecimento de ganho de R\$ 1.749 mil no resultado do exercício.

Efeito da alienação	Em R\$ mil
Valor da alienação	7.188
Valor contábil baixado	(5.439)
Ganho na alienação reconhecida no resultado	1.749

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

10 Imobilizado

	2025		2024	
	Custo	Depreciação	Custo Líquido	Custo Líquido
Terrenos	6.693	0	6.693	6.603
Prédios e edificações	95.096	(22.071)	73.025	69.109
Móveis e utensílios	34.436	(22.801)	11.635	8.786
Computadores e periféricos de informática	6.605	(6.304)	301	440
Máquinas e equipamentos	20.386	(10.988)	9.398	7.245
Instalações	7.544	(6.099)	1.445	825
Ferramentas	55	(55)	0	0
Veículos	25.880	(19.922)	5.958	5.013
Imagens	1.363	(759)	604	561
Esculturas	1.482	(660)	822	804
Quadros	285	(193)	92	8
Biblioteca/videoteca	390	(390)	0	0
Construções em andamento	4.440	(18)	4.422	4.422
Objetos de Culto	2.485	(1.127)	1.358	942
Vasos sagrados	415	(165)	250	218
Outras imobilizações não especificada anteriormente	1.676	(1.669)	7	8
Beneficentia imóveis próprios	65.593	(11.477)	54.116	41.564
Bens em aquisição (Consortio)	871	0	871	848
	275.695	(104.698)	170.997	147.396

(b) Movimentação dos custos e das depreciações acumuladas				
Custo	31/12/2024	Adições	Baixas	31/12/2025
Terrenos	6.603	90	0	6.693
Prédios e edificações	87.513	7.583	0	95.096
Móveis e utensílios	29.977	4.510	(51)	34.436
Computadores e periféricos de informática	6.524	81	0	6.605
Máquinas e equipamentos	16.879	3.641	(134)	20.386
Instalações	6.692	852	0	7.544
Ferramentas	55	0	0	55
Veículos	23.083	3.566	(769)	25.880
Imagens	1.218	145	0	1.363
Esculturas	1.343	139	0	1.482
Quadros	195	90	0	285
Biblioteca/Videoteca	390	0	0	390
Construções em Andamento	4.440	0	0	4.440
Objetos de Culto	1.873	612	0	2.485
Vasos sagrados	347	68	0	415
Outras imobilizações não espec. anterior	1.676	0	0	1.676
Beneficentia imóveis próprios	50.710	14.910	(27)	65.593
Bens em aquisição (Consortio)	848	24	(1)	871
Total	240.366	36.311	(982)	275.695

Depreciação	31/12/2024	Adições	Baixas	31/12/2025
Prédios e edificações	(18.404)	(3.667)	0	(22.071)
Móveis e Utensílios	(21.191)	(1.610)	0	(22.801)
Computadores e Periféricos de Informática	(6.084)	(220)	0	(6.304)
Máquinas e Equipamentos	(9.634)	(1.354)	0	(10.988)
Instalações	(5.867)	(232)	0	(6.099)
Ferramentas	(55)	0	0	(55)
Veículos	(18.070)	(1.852)	0	(19.922)
Imagens	(657)	(102)	0	(759)
Esculturas	(539)	(121)	0	(660)
Quadros	(187)	(6)	0	(193)
Biblioteca/Videoteca	(390)	0	0	(390)
Construções em Andamento	(18)	0	0	(18)
Objetos de Culto	(931)	(196)	0	(1.127)
Vasos sagrados	(129)	(36)	0	(165)
Outras Imobilizações não especificada anteriormente	(1.668)	(1)	0	(1.669)
Beneficentia em imóveis próprios	(9.146)	(2.331)	0	(11.477)
Total	(92.970)	(11.728)	-	(104.698)
Total líquido	147.396	24.583	(982)	170.997

Compreendem os ativos da Instituição. Esses bens estão reconhecidos pelo custo de aquisição sendo deduzidas as depreciações.

Conciliação da despesa de depreciação e amortização	2025	2024
Despesa de depreciação conforme movimentação do imobilizado	(11.728)	(9.978)
Ajuste de arredondamento dos valores apresentados em milhares de reais	(1)	-
Despesa de depreciação conforme movimentação do imobilizado	(11.729)	(9.978)

11 Propriedades para investimentos

A propriedade para investimento corresponde ao imóvel situado na Avenida Nazaré, nº 1.139, São Paulo/SP, mantido pela Mitra com expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, seja por meio de valorização de capital, locação ou outra forma de realização econômica.

A propriedade para investimento foi inicialmente reconhecida em 2018 pelo valor de R\$ 21.894 mil, com base no valor atribuído ao imóvel na data de seu reconhecimento contábil. No mesmo exercício, foi reconhecida atualização ao valor de mercado no montante de R\$ 11.666 mil, totalizando R\$ 33.560 mil em 31 de dezembro de 2018. Em 2025, não houve movimentação contábil relacionada à propriedade para investimento, permanecendo o saldo de R\$ 33.560 mil em 31 de dezembro de 2025.

Composição do saldo	2025	2024
Propriedade para investimento	33.560	33.560
	33.560	33.560
Detalhamento do imóvel	2025	2024
Terreno – Avenida Nazaré, nº 1.139	7.353	
Edificação – Avenida Nazaré, nº 1.139	26.207	
	33.560	

12 Fornecedores

	2025	2024
Fornecedores de materiais	5.689	4.519
Fornecedores de serviços	2.008	2.063
Autônomos a pagar	450	408
	8.147	6.990

As obrigações com fornecedores referem-se a valores a pagar decorrentes da aquisição de materiais, contratação de serviços de terceiros e prestação de serviços por profissionais autônomos, reconhecidos pelo regime de competência até a data-base das demonstrações financeiras.

Essas obrigações são classificadas no passivo circulante, considerando que possuem expectativa de liquidação no curso normal das atividades da entidade.

13 Salários, férias e encargos sociais a pagar

	2025	2024
Salários, férias e outras obrigações a pagar	4.520	3.631
INSS, FGTS e PIS	2.816	1.665
Previsões de férias	3.170	3.651
	10.506	8.947

Os saldos referem-se às obrigações trabalhistas e aos encargos sociais devidos pela Instituição, reconhecidos pelo regime de competência até a data-base das demonstrações financeiras e classificados no passivo circulante.

14 Obrigações tributárias a recolher

	2025	2024
IRRF	816	944
PIS/COFINS/CSLL	50	25
ISS	32	25
	898	994

Os saldos referem-se a tributos e contribuições a recolher pela Instituição até a data-base das demonstrações financeiras, reconhecidos pelo regime de competência e classificados no passivo circulante. Incluem, principalmente, retenções na fonte sobre prestadores de serviços e demais terceiros.

15 Tributos parcelados

	2025	2024
PPI municipal	197	299
Total	197	299
Circulante	33	127
Não circulante	164	172

Os parcelamentos tributários referem-se a débitos incluídos em programas de parce-

lamento junto à Prefeitura do Município de São Paulo, reconhecidos no passivo pelo saldo atualizado até a data-base das demonstrações financeiras.

Os valores classificados no passivo circulante correspondem às parcelas vencíveis nos próximos 12 meses, enquanto os valores classificados no passivo não circulante correspondem às parcelas com vencimento após esse período.

Em abril de 2015, a Mitra Arquidiocesana de São Paulo aderiu ao Programa de Parcelamento Incentivado — PPI Municipal nº 2504900-3, da Prefeitura do Município de São Paulo, em 120 prestações mensais atualizadas pela taxa Selic. Esse parcelamento foi quitado integralmente em abril de 2025, ocasião em que foi formalmente encerrado, não remanesecendo obrigações financeiras vinculadas a esse acordo na data-base das demonstrações financeiras.

Em janeiro de 2022, a Mitra Arquidiocesana de São Paulo aderiu ao PPI Municipal nº 17805038-5, também junto à Prefeitura do Município de São Paulo, para quitação de débitos em 120 parcelas mensais. Em 31 de dezembro de 2025, o saldo desse parcelamento era de R\$ 197 mil, correspondente a 72 parcelas vincendas, permanecendo o acordo regular e vigente na data-base das demonstrações financeiras.

O saldo dos parcelamentos tributários apresentou redução de R\$ 102 mil em relação ao exercício anterior, principalmente em decorrência dos pagamentos realizados no exercício e da quitação integral do PPI Municipal nº 2504900-3.

O saldo de ambos parcelamentos é composto da seguinte forma:

	2025	2024
Pagamento estimado em 2025(circulante)	0	127
Pagamento estimado em 2026(circulante)	33	172
Pagamento estimado em 2027(não circulante)	164	0
	197	299

16 Empréstimos e financiamentos

	2025	2024
Empréstimos e financiamentos	3.225	2.301
Total	3.225	2.301

Os empréstimos e financiamentos referem-se a contratos mantidos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo junto a instituições financeiras, cujos recursos foram destinados ao financiamento de suas atividades operacionais, projetos institucionais e demais necessidades de capital da entidade.

Os saldos são reconhecidos inicialmente pelo valor dos recursos recebidos e atualizados posteriormente pelos encargos financeiros incorridos até a data-base das demonstrações financeiras, deduzidos das amortizações realizadas, quando aplicável. O saldo de empréstimos e financiamentos apresentou aumento de R\$ 924 mil em relação ao exercício anterior, principalmente em decorrência de novas captações líquidas de amortizações realizadas no período.

Quando aplicável, os contratos estão sujeitos a encargos financeiros pactuados com as respectivas instituições financeiras, conforme condições específicas de cada operação.

17 Repasses de coletas a pagar

	2025	2024
Repasses de coletas a pagar	6.951	7.476
	6.951	7.476

Os repasses de coletas a pagar referem-se a valores arrecadados pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo em coletas, campanhas ou ações específicas, destinados ao repasse a obras sociais, projetos assistenciais e demais entidades beneficiárias no Brasil e no exterior.

Esses valores são reconhecidos no passivo, uma vez que representam recursos com destinação específica e obrigação de repasse, não se caracterizando como recursos livres da entidade.

18 Patrimônio líquido

	2025	2024
Patrimônio social	357.472	324.356
Títulos públicos (I)	893	893
Superávit do exercício	59.246	33.116
	417.611	358.365

O patrimônio líquido é composto pelo patrimônio social, por valores patrimoniais vinculados e pelo superávit do exercício. O patrimônio social é formado por doações de bens, incorporações patrimoniais e superávits acumulados ao longo dos exercícios sociais.

As receitas decorrentes de doações, contribuições e demais recursos recebidos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo são integralmente aplicadas na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos sociais e institucionais.

(I) O valor registrado, refere-se à execução contra a Municipalidade de São Paulo decorrente de ação de desapropriação.

19 Receitas operacionais líquidas

	2025	2024	Variação
Receitas com donativos e contribuições	203.758	175.941	27.817
Receitas com serviços	18.602	16.255	2.347
Receitas com produtos religiosos	13.422	11.288	2.134
Receitas com festividades	88.067	74.068	13.999
Receitas com locação	28.159	27.343	816
Receitas com cemitério	6.692	6.334	358
Outras receitas	1.160	992	168
Receitas operacionais líquidas	359.860	312.221	47.639

As receitas passaram de R\$ 312.221 mil em 2024 para R\$ 359.860 mil em 2025, aumento de R\$ 47.639 mil, equivalente a aproximadamente 15,3%.

Detalhamento das receitas:

	2025	2024
Receitas com donativos e contribuições		
Dízimos paroquiais	77.448	71.154
Coletas de missa	50.095	43.878
Donativos	74.563	59.699
Dízimos sacerdotais	1.652	1.210
	203.758	175.941

Receitas com serviços		
Taxas paroquiais	527	474
Casamentos	6.416	5.711
Batizados	3.161	2.842
Esportulas de missas	2.835	2.555
Cursos	2.923	2.438
Outros serviços	2.740	2.235
	18.602	16.255

Receitas com produtos religiosos		
Velas, vinhos e hóstias	4.296	3.741
Livros e periódicos	927	974
Imagens, santinhos, crucifixos e terços	8.199	6.573
	13.422	11.288

Receitas com festividades		
Festividades e promoções	20.599	20.085
Quermesses	51.922	42.461
Eventos	15.546	11.522
	88.067	74.068

Receitas com locação		
Aluguel de imóveis	26.030	25.002
Aluguel de espaços físicos	2.129	2.341
	28.159	27.343

Receitas com cemitério (I)		
Concessão de uso de jazigos e gavetas	1.567	1.780
Receita de manutenção	3.285	2.752
Receita de velório	926	869
Receita de sepultamento	322	267
Receita de lápides	109	146
Outras receitas do cemitério	483	520
	6.692	6.334

Outras receitas		
Folhetos	983	847
Hospedagem	36	14
Estacionamento	141	131
	1.160	992
	359.860	312.221

20 Despesas com pessoal, encargos e benefícios

	2025	2024
Despesas com salários e ordenados	(35.707)	(32.575)
Despesas com cóngruas e verbas de representação	(35.707)	(33.673)
Despesas com INSS, FGTS e PIS	(19.235)	(18.577)
Despesas com assistência médica e odontológica	(17.293)	(14.610)
Despesas com férias e 13º salário	(7.202)	(6.523)

Despesas com cesta básica e vale refeição	(7.636)	(6.809)
Despesas com rescisões contratuais	(1.180)	(1.202)
Despesas com vale transporte	(1.214)	(1.091)
Outros benefícios sociais	(645)	(575)
	(125.819)	(115.635)

As despesas com pessoal, encargos e benefícios referem-se aos gastos incorridos pela Instituição com remuneração de empregados, cóngruas, verbas de representação, encargos sociais, provisões trabalhistas, benefícios concedidos e rescisões contratuais, reconhecidos pelo regime de competência.

As despesas passaram de R\$ 115.635 mil em 2024 para R\$ 125.819 mil em 2025, aumento de R\$ 10.184 mil, equivalente a aproximadamente 8,8%.

21 Despesas com serviços de terceiros

	2025	2024
Despesas com serviços construção civil e reformas	(9.833)	(10.256)
Despesas com serviços autônomos	(13.247)	(10.662)
Despesas com serviços segurança patrimonial	(6.356)	(4.932)
Despesas com serviços limpeza patrimonial	(2.968)	(2.469)
Despesas com serviços assessoria e consultoria	(3.617)	(3.508)
Despesas com serviços comunicação	(466)	(811)
Despesas com serviços estagiários	(103)	(68)
Despesas com serviços representação	(8)	(18)
Outras despesas com serviços	(825)	(970)
	(37.423)	(33.694)

As despesas com serviços de terceiros referem-se aos gastos incorridos pela Instituição com contratação de prestadores de serviços, incluindo construção civil e reformas, serviços autônomos, segurança, limpeza, assessoria, consultoria, comunicação, estagiários e demais serviços necessários à manutenção das atividades institucionais.

Essas despesas são reconhecidas pelo regime de competência, conforme a efetiva prestação dos serviços.

22 Despesas paroquiais

	2025	2024
Despesas com alimentação e refeição	(9.829)	(8.574)
Despesas com higiene e limpeza	(2.968)	(2.497)
Despesas com serviços médicos	(1.325)	(1.187)
Despesas com medicamentos e mat. hospitalares	(642)	(613)
Despesas com roupas e paramentos	(785)	(635)
Despesas com utilidades copa e cozinha	(1.266)	(1.030)
Despesas com utilidades cama e banho	(317)	(294)
Outras despesas paroquiais	(1.044)	(976)
	(18.176)	(15.806)

As despesas paroquiais referem-se aos gastos incorridos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo com a manutenção das atividades paroquiais, pastorais e institucionais, incluindo alimentação, higiene e limpeza, serviços médicos, medicamentos, paramentos, utensílios e demais despesas necessárias ao funcionamento das unidades e atividades religiosas.

Essas despesas são reconhecidas pelo regime de competência, conforme sua natureza e período de ocorrência.

As despesas paroquiais apresentaram aumento de R\$ 2.370 mil em relação ao exercício anterior, equivalente a aproximadamente 15,0%, principalmente em razão do crescimento das despesas com alimentação e refeições, higiene e limpeza, utensílios de copa e cozinha, serviços médicos e roupas e paramentos.

23 Despesas pastorais, religiosas e eventos

	2025	2024
Despesas com donativos e contribuições	(17.527)	(18.888)
Despesas com quermesse	(19.941)	(16.497)
Despesas com velas, vinhos e hóstias	(4.410)	(3.898)
Despesas com confeções, impressões e cartazes	(2.815)	(2.515)
Despesas com verba pastoral	(2.078)	(1.673)
Despesas com esportulas de missas pagas	(3.217)	(2.675)
Despesas com materiais para as pastorais	(2.318)	(1.808)
Despesas com ornamentações	(2.856)	(2.752)
Despesas com cursos/encontros e retiros	(1.871)	(1.572)
Despesas com material de escritório	(1.064)	(923)
Despesas com livros	(2.120)	(2.369)
Despesas com imagens, santinhos e terços	(2.636)	(2.202)
Despesas com alfaías e medalhas	(1.653)	(1.330)
Despesas com condução e transportes	(308)	(238)
Despesas com processos/custas judiciais	(444)	(244)
Despesas com cartório/xerox	(9)	(12)
Despesas com festividades e homenagens	(3.279)	(2.784)
Outras despesas pastorais	(5.079)	(4.077)
	(73.625)	(66.457)

As despesas pastorais, religiosas e eventos referem-se aos gastos incorridos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo na manutenção e desenvolvimento de suas atividades pastorais, litúrgicas, religiosas, formativas, sociais e institucionais.

Incluem, entre outros, donativos e contribuições, despesas com quermesses, materiais litúrgicos, esportulas de missas pagas, materiais pastorais, cursos, encontros, retiros, ornamentações, festividades, publicações e demais gastos necessários ao cumprimento dos objetivos sociais e religiosos da Entidade.

Essas despesas são reconhecidas pelo regime de competência, conforme sua natureza e período de ocorrência.

24 Despesas com água, luz, correios

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

tos incorridos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo com a utilização de imóveis, máquinas, equipamentos, veículos, móveis, utensílios e espaços físicos necessários à manutenção de suas atividades operacionais, administrativas, paroquiais e institucionais.

Essas despesas são reconhecidas pelo regime de competência, conforme os prazos contratuais, período de utilização dos bens ou efetiva prestação dos serviços relacionados.

As despesas com locações, condomínios e cessão de espaços apresentaram aumento de R\$ 592 mil em relação ao exercício anterior, equivalente a aproximadamente 15,5%, principalmente em razão do crescimento das despesas com locação de veículos, condomínios, máquinas e equipamentos.

27

Despesas com manutenção

	2025	2024
Despesas com manutenção de imóveis (consertos/repares)	(14.668)	(13.543)
Despesas com manutenção de máquinas e equipamentos	(7.224)	(6.109)
Despesas com manutenção de sistemas	(2.413)	(2.098)
Despesas com manutenção de veículos	(1.541)	(1.309)
Despesas com manutenção de moveis e utensílios	(1.094)	(1.003)
	(26.940)	(24.062)

As despesas com manutenção referem-se aos gastos incorridos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo com conservação, consertos e reparos de imóveis, máquinas, equipamentos, sistemas, veículos, móveis e utensílios utilizados na manutenção de suas atividades operacionais, administrativas, paroquiais e institucionais.

Essas despesas são reconhecidas pelo regime de competência, conforme sua natureza e período de ocorrência, quando destinadas à manutenção das condições normais de uso dos bens.

28

Outras despesas administrativas

	2025	2024
Despesas com IPTU	(330)	(277)
Despesas com taxas municipais/estaduais diversas	(369)	(381)
Despesas legais, judiciais, custas e emolumentos	(1.083)	(637)
Despesas com seguro obrigatório de veículos	(9)	(9)
Despesas com multas por infração a legislação	(113)	(56)
Despesas com IPVA	(107)	(131)
Despesas com licenciamentos de veículos	(102)	(88)
	(2.113)	(1.579)

As outras despesas administrativas, legais e tributárias referem-se aos gastos incorridos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo com tributos, taxas, despesas legais, judiciais, custas, emolumentos, licenciamento de veículos, seguro obrigatório, multas e demais obrigações administrativas necessárias à manutenção de suas atividades.

Essas despesas são reconhecidas pelo regime de competência, conforme sua natureza e período de ocorrência.

29

Outras receitas e outras despesas

	2025	2024
Outras receitas:		
Recuperação despesas diversas	7.936	8.433
Ganho na alienação de direito de potencial construtivo — CEPAC (I)	1.749	-
Atualização do saldo remanescente ao valor de mercado	14	-
Receitas c/ganhos na alienação de bens	4.210	102
Outras receitas	-	-
	13.909	8.535
	2025	2024
Outras despesas:		
Despesas decorrentes de perdas	(306)	(10)
	(306)	(10)
	2025	2024
Resultado (outras receitas e despesas)	13.603	8.525

As outras receitas e outras despesas referem-se a valores que não estão diretamente vinculados às receitas e despesas recorrentes das atividades principais da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, incluindo recuperação de despesas, ganhos na alienação de bens e direitos, atualizações ao valor de mercado e perdas diversas.

(I) Em 25 de novembro de 2025, a Mitra Arquidiocesana de São Paulo alienou parte do direito de potencial construtivo pelo valor de R\$ 866,49 por m². O direito alienado estava registrado contabilmente ao valor de R\$ 655,62 por m², resultando em ganho de R\$ 210,87 por m². Considerando a metragem alienada, o ganho reconhecido no resultado do exercício foi de R\$ 1.749 mil.

Adicionalmente, o saldo remanescente do direito de potencial construtivo foi atualizado ao valor de mercado, resultando no reconhecimento de receita de R\$ 14 mil no exercício de 2025.

30

Resultado financeiro

	2025	2024
Receitas		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	18.732	12.555
Ganhos com título de capitalização	-	7
Receitas financeiras sobre operações	2.636	2.113
Descontos obtidos	698	379
Atualização monetária de crédito decorrente de desapropriação (I)	103	206
Outras receitas financeiras	1.225	711
	23.394	15.971
Despesas		
Tarifas bancárias	(2.001)	(1.718)
Juros e encargos sobre empréstimos bancários	(665)	(196)
Encargos financeiros sobre IPTU parcelado - PPI	(107)	(109)
Tarifas de cartões	(390)	(342)

Outras despesas financeiras

	(1.368)	(1.329)
	(4.531)	(3.694)
	18.863	12.277

O resultado financeiro é composto pelas receitas financeiras auferidas sobre aplicações financeiras, operações da Entidade, descontos obtidos, atualização monetária de créditos e demais receitas financeiras, deduzidas das despesas financeiras incorridas com tarifas bancárias, encargos sobre empréstimos, parcelamentos, cartões e outras despesas financeiras.

O resultado financeiro líquido apresentou aumento de R\$ 6.586 mil em relação ao exercício anterior, principalmente em razão do crescimento dos rendimentos sobre aplicações financeiras, parcialmente compensado pelo aumento dos juros e encargos sobre empréstimos bancários e das tarifas bancárias.

(I) Conforme mencionado na nota explicativa nº 8, o valor refere-se à atualização monetária de crédito decorrente de execução contra a Municipalidade de São Paulo, relacionada à ação de desapropriação. A atualização foi apurada com base no INPC/IBGE, índice utilizado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo para ações dessa natureza.

31

Cobertura de seguros

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos, em montantes considerados adequados pela Administração, levando em consideração a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos e as características dos bens segurados.

As apólices contratadas têm por objetivo mitigar perdas decorrentes de eventuais sinistros, abrangendo, quando aplicável, imóveis, veículos, equipamentos e demais bens patrimoniais da Entidade.

32

Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da Mitra Arquidiocesana de São Paulo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, nos termos do Cânone 493, do Código de Direito Canônico, foram aprovadas e autorizadas para publicação após consulta ao Conselho de Assuntos Econômicos da Arquidiocese de São Paulo, promovida em 22 de junho de 2026.

Conselho de Assuntos Econômicos

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Padre João Júlio Farias Júnior
Procurador da Mitra Arquidiocesana de São Paulo

Padre Zacarias José de Carvalho Paiva
Procurador da Mitra Arquidiocesana de São Paulo

Padre Dr. José Rodolpho Perazzolo
Procurador da Mitra Arquidiocesana de São Paulo

Edivaldo Batista da Silva
Contador
CRC 1SP212622/0-2

DOM CÍCERO ALVES
DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

A espiritualidade cristã não é uma experiência intimista, separada da realidade ou reduzida a práticas particulares de piedade. Ela nasce do encontro com Jesus Cristo, alimenta-se da Palavra e dos sacramentos e se manifesta concretamente na missão. Ser espiritual, na perspectiva cristã, é deixar-se conduzir pelo Espírito Santo para viver como discípulo e testemunha do Evangelho.

A Sagrada Escritura apresenta a missão como dimensão constitutiva da vida cristã. Antes de subir aos céus, Jesus confia aos discípulos um mandato universal: “Ide, portanto, e fazei

discípulos todos os povos” (Mt 28,19). A missão, porém, não é apenas uma tarefa externa ou uma atividade da Igreja; ela brota da comunhão com Cristo. “Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós” (Jo 15,4), diz o Senhor, revelando que toda fecundidade apostólica depende da permanência nele. Não há verdadeira missão sem espiritualidade, assim como não há espiritualidade autenticamente cristã que não se abra ao anúncio, ao serviço e ao testemunho.

O Concílio Vaticano II recorda que a Igreja é, “por sua natureza, missionária” (*Ad Gentes*, 2). Essa missão tem origem no amor do Pai, que envia o Filho e o Espírito Santo para a salvação do mundo. Por isso, todo batizado, incorporado a Cristo e participante da vida da Igreja, é chamado a colaborar com a obra evangelizadora. A missão não pertence somente aos ministros ordenados ou aos religiosos: é responsabilidade de todo o Povo de Deus. Como ensina a *Lumen gentium*, os leigos participam da missão sacerdotal, profética e régia de Cristo, sen-

do chamados a santificar as realidades temporais e a testemunhar o Evangelho no mundo (cf. *Lumen gentium*, 31-33).

A espiritualidade missionária encontra sua fonte na Eucaristia. Nela, a Igreja contempla o amor de Cristo que se entrega e aprende a fazer da própria vida um dom. O Papa Bento XVI afirma que “a celebração eucarística é, em si mesma, um ato missionário” (*Sacramentum Caritatis*, 84), pois quem se alimenta do Corpo de Cristo é enviado a tornar visível, na história, a caridade recebida. A liturgia conduz à missão, e a missão reconduz à fonte da comunhão eclesial. O Papa Francisco, por sua vez, insiste que a evangelização deve nascer da alegria do encontro com o Senhor. “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (*Evangelii gaudium*, 1). Por isso, o discípulo missionário não anuncia uma ideia abstrata, mas testemunha uma vida transformada pela graça. A missão cristã exige proximidade, escuta, misericórdia e disposição para ir ao encontro das pe-

riferias humanas e existenciais.

O nosso exercício como discípulos-missionários é compreender a missão como resposta pessoal ao chamado de Deus: cada vocação é uma forma concreta de participação na missão de Cristo que nasce da experiência de Deus e acontece no interior da existência humana, iluminando as escolhas, as relações e o compromisso com o mundo. Assim, a espiritualidade cristã não afasta o fiel da realidade, mas o torna mais responsável por ela.

A missão, portanto, é o fruto amadurecido de uma vida unida a Cristo. O cristão reza para viver segundo o Evangelho; celebra para servir; contempla para reconhecer o Senhor nos irmãos; recebe o Espírito para tornar-se testemunha. Como afirma São Paulo: “O amor de Cristo nos impele” (2 Cor 5,14). É esse amor que transforma a fé em anúncio, a oração em serviço e a espiritualidade em compromisso. A autêntica espiritualidade cristã é sempre missionária porque nasce do Deus que envia e conduz ao encontro do outro.

Orgeclesial

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

Dízimo

Doação

Ofertas

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br

reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial

@orgeclesial

Escritório Franca

Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida Franca SP

16 99275-1899

16 2103-6166

Escritório São Paulo

Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista São Paulo SP

16 99266-8613

11 2450-7344



PUC-SP

80 anos de *Educação* para cidadania



*desde
1946*



Curso aborda aspectos canônicos e a preservação de arquivos paroquiais



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA) e o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, da Arquidiocese de São Paulo, iniciaram, na quinta-feira, dia 1º, o Curso de Atualização para Colaboradores de Secretarias Paroquiais. Realizada na modalidade *on-line*, a formação busca aprimorar o trabalho dos profissionais que atuam nas paróquias, especialmente quanto aos procedimentos canônicos, à documentação e à preservação dos arquivos eclesiais.

Na abertura, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da FDCSPA, saudou os participantes e ressaltou que a produção e a conservação adequada dos documentos paroquiais não devem ser consideradas simples atividades burocráticas, mas responsabilidades fundamentais para a vida da Igreja.

Dom Odilo alertou para as consequências da ausência ou da conservação inadequada de registros, especialmente aqueles relacionados à administração dos sacramentos. Como exemplo, mencionou a falta de anotações matrimoniais nos livros de batismo, situação que pode comprometer a comprovação do estado canônico dos fiéis e ocasionar problemas na celebração de novos matrimônios.

MEMÓRIA

O Arcebispo também enfatizou a importância dos livros de tombo, nos quais devem ser registrados os principais acontecimentos da vida paroquial, incluindo a criação das paróquias, a nomeação e posse dos párocos e os acontecimentos relevantes da Arquidiocese e da Igreja universal.

“A Igreja tem o direito à sua memória”, afirmou o Cardeal, incentivando os colaboradores a manterem os registros atualizados, preferencialmente de maneira semanal, evitando o acúmulo de informações e a perda de acontecimentos importantes.

Ao agradecer aos organizadores e professores, Dom Odilo destacou que a documentação preservada hoje será fundamental para as futuras gerações conhecerem e pesquisarem a história das comunidades e da própria Arquidiocese.

ASPECTOS CANÔNICOS DO BATISMO

A primeira conferência foi ministrada pelo Padre Paulo Profilo, professor da FDCSPA e oficial para as causas penais do Tribunal Eclesiástico de São Paulo, que abordou os aspectos canônicos do sacramento do Batismo, com atenção especial à celebração, ao registro e à conservação dos documentos.

O Sacerdote apresentou os fundamentos jurídicos do sacramento e os procedimentos que devem ser observados pelas secretarias paroquiais, incluindo as condições para a celebração, os requisitos para padrinhos e o reconhecimento de batismos realizados em outras Igrejas e comunidades cristãs.

Também explicou a importância dos livros de batismo para a comprovação da vida sacramental dos fiéis, detalhando os procedimentos de registro, emissão de certidões e realização de anotações posteriores, especialmente aquelas referentes à Crisma, ao Matrimônio e à Ordem.

Outro ponto abordado foram as recentes orientações da Santa Sé sobre os registros batismais. O professor esclareceu que esses documentos comprovam fatos históricos da vida sacramental e, por isso, não podem ser apagados ou modificados, salvo nas hipóteses de correção previstas pelo Direito Canônico.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao longo de outubro, o curso também abordará aspectos canônicos do Matrimônio, produção e organização de documentos, conservação dos arquivos paroquiais e competências dos Tribunais Eclesiásticos, destacando a colaboração entre essas instâncias e as secretarias no atendimento ao Povo de Deus.

Além do Padre Paulo Profilo, integram o corpo docente o Padre Everton Fernandes Moraes, Diretor da FDCSPA e Chanceler da Arquidiocese; Padre Ricardo Cardoso Anacleto, Vice-diretor da Faculdade e Vigário Judicial Adjunto do Tribunal Interdiocesano de São Paulo; Padre Hernane Santos Módena, Diretor-geral do Arquivo Metropolitano; e Jair Mongelli Junior, diretor técnico do mesmo Arquivo.

DOM ODILO E DEMAIS MEMBROS DO INBRAC TÊM ENCONTRO COM O PAPA



Após a Audiência Geral de 30 de setembro, na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV recebeu membros do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (Inbrac), mantenedor da *Rede Vida de Televisão*, acompanhados do Cardeal Odilo Scherer, Presidente do Conselho Superior da entidade, e de Dom Paulo Mendes Peixoto, Vice-presidente. Na ocasião, foi entregue ao Papa uma homenagem da *Rede Vida*, como expressão de comunhão com o Pontífice e a Igreja. A comitiva também peregrinou a Assis por ocasião do Jubileu Franciscano, que celebra os 800 anos da morte de São Francisco.

(Com informações da Rede Vida)

Comportamento Quereis vós também retirar-vos?

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Na manhã de 21 de setembro, eu percorria a edição digital de *O Globo* quando uma fotografia me obrigou a voltar algumas linhas. Uma moça de vestido rosa, sorridente. Milena Rodrigues, 27 anos. A manchete dizia que ex-católicos representam um terço dos evangélicos brasileiros. Li os números. Depois os esqueci. O que não esqueci vinha logo abaixo: Milena fora “batizada e crismada pelos pais conforme os ritos do catolicismo”.

Batizada e crismada. Para o jornal, é biografia. Um católico lê essas palavras de outro modo. Um dia, aquela mulher foi uma criança levada a uma pia batismal. Houve água sobre sua cabeça, uma vela acesa no Círio Pascal, o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Depois, a Primeira Comunhão. Mais tarde, o óleo sobre a fronte e seu “amém”.

E, em algum momento, ela foi embora. É essa frase que me custa escrever.

Não me inquieta saber se o Brasil será menos católico em 20 anos. A Igreja já foi enterrada, muitas vezes, por coveiros ilustres. Voltaire repetia: “*Es-magai a infame*”. A Revolução transformou Notre-Dame em Templo da Razão. Nietzsche, em “*A gaia ciência*” (1882), anunciou que Deus estava morto. Seus herdeiros, com mais gráficos e menos talento, continuam lendo cada pesquisa como um atestado de óbito. Seria pobre a fé cuja verdade dependesse de um censo.

Milena, porém, não é um censo. Milena tem um nome. De fora, alguém mudou de religião. De dentro, uma pessoa que recebeu os mesmos sacramentos que eu e comungou da mesma Eucaristia já não está conosco. Não é uma derrota estatística. É uma ausência.

São João conta que, depois do discurso do Pão da Vida, muitos discípulos “*se retiraram e já não andavam com Ele*” (Jo 6,66-67). Não eram inimigos. Tinham caminhado com Ele. E partiram. Jesus não corre atrás deles. Volta-se para os Doze: “Quereis vós também retirar-vos?”

O Evangelho que conta partidas, porém, está cheio de retornos. Na parábola do filho pródigo, Lucas registra: o filho “*estava ainda longe, quando seu pai o viu*” (Lc 15,20). A história também os conhece. Paul Claudel, um dos grandes poetas franceses e mais tarde diplomata no Rio de Janeiro, fora batizado e fizera a Primeira Comunhão. Aos 18 anos, já não tinha fé. No Natal de 1886, entrou em Notre-Dame, mais por curiosidade estética do que por devoção. À tarde, retornou às Vésperas. Junto a um pilar, ouviu o coro cantar o *Magnificat*. Anos depois, em 1910, em um poema a que deu o mesmo nome, escreveria: “*E eis que, de repente, sois Alguém!*” Deus tornara-se Alguém para ele. Não uma conclusão, mas uma presença que surpreende, como quem entra em uma sala que julgava vazia e descobre que era esperado. Claudel ainda levaria anos para voltar aos sacramentos. Mas voltou.

Não sei onde termina a história de Milena. Sei que aquelas duas palavras me fizeram pensar nos que ficamos. Quantos afilhados receberam de nossas mãos uma vela que nunca mais nos viram acender? Quantas vezes ensinamos o preceito antes da beleza, a obrigação antes do encontro? Talvez não expliquem Milena. Explicam algo sobre mim.

Voltei à fotografia. Ela continuava ali, sorrindo. Não abandonou Deus. Continua procurando-O. Naquela manhã, disse seu nome em uma oração. Talvez caiba à Igreja, quando alguém parte, não dar por concluída uma história que Deus ainda escreve. E continuar olhando a estrada.

Alecsandro A. de Souza é administrador de empresas

Eleitores voltarão às urnas no dia 25 para definir o presidente da República

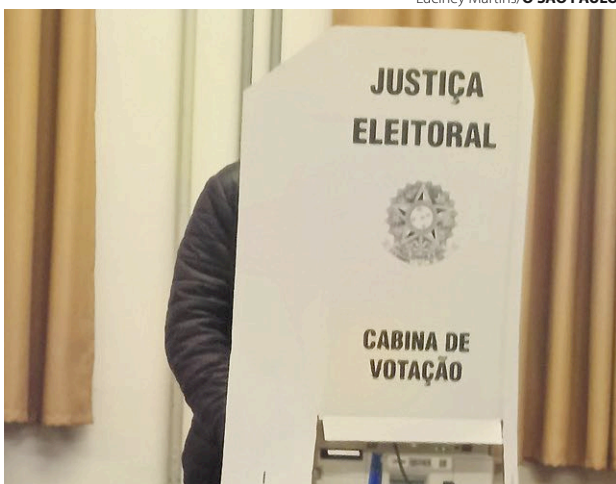
DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Flávio Bolsonaro (PL) e Lula da Silva (PT) continuam na disputa pela Presidência da República, que será decidida em 2º turno no dia 25.

Com 100% das urnas apuradas da eleição do 1º turno, no domingo, 4, o senador obteve 47,03% dos votos válidos (56,1 milhões de votos) e o atual presidente 45,16% (53,87 milhões). Os dados são do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Também concorreram Augusto Cury (Avante), Renan Santos (Missão), Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Edmilson Dias (PCB), Hertz Dias (PSTU), Samara Martins (UP), Wilson Grassi (Democrata), Clariana Barão (DC) e Rui Costa Pimenta (PCO).

Ao discursar em seu comitê de campanha, em Brasília (DF), Flávio avaliou que os brasileiros deram “voto de confiança” à mudança e que o resultado representa o “fim da era do PT”. Ele atribuiu ao atual governo o crescimento da violência contra mulheres, do endividamento, dos impostos, do fechamento de empresas e da “desesperança”.

O senador, de 45 anos, reforçou suas propostas de campanha como a redução do número de ministérios, mudanças na relação com o Supremo Tribunal Federal e o fim da reeleição para cargos do Executivo: “Eu só preciso de um mandato pra colocar o brasileiro e a brasileira no centro do meu governo, pra que eu possa atacar e resolver os problemas reais do Brasil”.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Já Lula falou com a imprensa e apoiadores em São Paulo. O petista, de 80 anos, revelou que acreditava que venceria em 1º turno – “o resultado muitas vezes é inesperado” – e se disse confiante na conquista da vitória para o quarto mandato à Presidência.

“O jogo vai começar. Estamos na prorrogação. Na prorrogação, nós vamos convencer o povo brasileiro da importância de continuarmos o projeto de desenvolvimento tecnológico, científico, exploração de terras raras e minerais críticos, e vamos mostrar o que vai ser o crescimento da nova indústria no Brasil”, afirmou, declarando ainda que no embate do 2º turno o eleitor poderá comparar os projetos dele para governar o Brasil em relação aos de Flávio.

RECORDE DE ABSTENÇÕES

Dos 125,275 milhões de eleitores que compareceram às urnas em todo o Brasil, 2,3 milhões votaram em branco (1,84%) e 3,67 milhões anularam o voto (2,93%). Estavam aptos a votar aproximadamente 158,7 milhões de pessoas, das quais 33,46 milhões se abstiveram, o que representa um percentual recorde de 21,08% do eleitorado.

Em entrevista no domingo, 4, o ministro Kassio Nunes Marques, presidente do TSE, considerou o índice de abstenções dentro do esperado, mas reconheceu não ser ideal: “A ideia é intensificar e aperfeiçoar todos os mecanismos disponíveis à Justiça Eleitoral para que se possa diminuir esse percentual no 2º turno”.

Das 27 unidades da federação, 20 já definiram seus governadores em 1º turno, entre elas o estado de São Paulo (leia mais abaixo). As exceções foram o Distrito Federal, Tocantins, Acre, Amazonas, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Neste último, até o fechamento desta edição, ainda se aguardava o TSE decidir se consideraria nulos os votos dados a Anthony Garotinho (Republicanos), que concorreu com o registro de candidatura indeferido pelo TRE-RJ. Se forem anulados tais votos, Douglas Ruas (PL), que obteve 49,27% dos votos válidos, ultrapassará os 50% necessários para se eleger. Do contrário, disputará o 2º turno contra Eduardo Paes (PSD), que obteve 42,76% dos votos válidos.

PL lidera em número de eleitos para a Câmara e o Senado

O Partido Liberal (PL) foi o grande vencedor das eleições para a Câmara dos Deputados, elegendo 121 parlamentares (23,5% das 513 cadeiras), 24 a mais em relação às eleições de 2022.

A federação PT-PCdoB-PV obteve a segunda maior quantidade de vagas, 88, seis a mais do que na última eleição. Na sequência, aparecem a federação União-PP (87), PSD (43) e Republicanos (41).

Entre os eleitos, dois superaram pela primeira vez na história os 3 milhões de votos: o já deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), escolhido por 3,11 milhões de eleitores; e Lucas Pavanato (PL-SP),

com 3,03 milhões de votos, atualmente vereador na capital paulista.

Dos 513 deputados federais eleitos, 183 vão exercer o mandato pela primeira vez, o que representa uma taxa de renovação de 35,67% da Câmara. Por outro lado, 301 foram reeleitos (58,6%), número que contempla tanto os que se mantiveram no cargo desde as eleições passadas quanto seus suplentes efetivados como titulares ao longo da atual legislatura.

Também nas eleições para o Senado, o PL foi o vencedor. Das 54 cadeiras em disputa (2/3 das 81 des-

ta casa legislativa), 19 foram conquistadas pelo partido, que em 2027 contará com 28 senadores (34,5% do total). O MDB, com 7 eleitos, e o PT, com 6, são os partidos que melhor performaram nas eleições após o PL, e serão a segunda e a terceira maiores bancadas na casa: o PT com 9 cadeiras e o MDB com 8.

Dos 32 senadores que concorreram à reeleição, 14 obtiveram sucesso. Com a eleição de 12 candidatas mulheres, haverá, a partir de 2027, o recorde de 18 senadoras. (DG)

(Com informações de Agência Senado e Câmara de Notícias)

Em SP, Tarcísio se reelege governador, ‘faz 2 senadores’ e terá a maioria na Alesp

Com mais de 14,49 milhões de votos (62,65% dos votos válidos), Tarcísio de Freitas, 51 anos, do Republicanos, foi reeleito governador de São Paulo, já no 1º turno das eleições 2026. Em segundo lugar ficou Fernando Haddad, do PT, que obteve 8,42 milhões de votos (36,42% do total). Os dados são do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), com 100% das urnas apuradas.

Em mensagem a Tarcísio de Freitas e a Felício Ramuth, vice-governador, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, cumprimentou-os pela reeleição, desejando que “o novo período de governo seja marcado pelo diálogo, pela busca do bem comum, pela promoção da justiça e da dignidade humana e por uma atenção constante às necessidades de todos, especialmente dos mais pobres e vulneráveis”; e que tenham “sabedoria e discernimento” no exercício de

suas responsabilidades. “Que Deus os ilumine e abençoe na missão de servir à população paulista”.

Ao discursar após a vitória, Tarcísio afirmou que, no segundo mandato, os temas da saúde e da segurança pública serão suas prioridades: “A gente vai trazer muita tecnologia para tornar saúde e segurança pública mais próxima do cidadão, mais digital. O estado vai ser mais dinâmico”. Ele também se comprometeu a entregar, até 2030, a nova sede do governo paulista na região central da capital paulista.

O governador reeleito afirmou, ainda, que se empenhará nas próximas semanas na campanha presidencial de Flávio Bolsonaro. Também comemorou a eleição dos dois candidatos a senador que apoiou diretamente: Guilherme Derriete (PP) e André do Prado (PL). O progressista e ex-secretário estadual da Segurança Pública obteve 13,27 milhões de votos (30,59% dos votos válidos), e o

ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), 12,703 milhões de votos (29,28%).

O governador contará com ampla maioria de aliados na Alesp. Dos 94 eleitos a deputado estadual, 65 são de partidos que apoiaram a reeleição de Tarcísio: PL (27 cadeiras), PSD (9), Podemos (6), Republicanos (6), PP (5), MDB (5), União Brasil (4), Novo (1), PRD (1) e PSDB (1).

Ao todo, 14 partidos terão representantes na Alesp a partir do ano que vem. Entre os 94 eleitos, 39 não são deputados estaduais atualmente (41,5%), entre os quais a mais votada, Eduarda Campobiano (PL), que obteve 1,95 milhão de votos; e a parlamentar mais idosa do Brasil, Luiza Erundina (PSOL), ex-prefeita de São Paulo e atualmente deputada federal, que completará 92 anos em novembro. (DG)

(Com informações de Agência Brasil e Alesp)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Terra Santa: ‘O espaço habitacional dos cristãos está diminuindo cada vez mais’
<https://curt.link/TEdec>

Papa: não tenham medo, Deus chama os jovens ao grande amor do Matrimônio
<https://curt.link/FSEeC>

Leão XIV: o renascimento da fé na França é uma esperança para toda a Igreja
<https://curt.link/LdWSC>

Igreja no Brasil enviará R\$ 2,92 milhões para ajudar famílias atingidas por terremotos na Venezuela
<https://curt.link/UDkxM>

Por que os católicos veneram a Mãe de Deus?
<https://curt.link/Ryelk>

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Firme na fé, na esperança e na caridade

O SÃO PAULO APRESENTA A TRAJETÓRIA DO SANTO QUE MORREU HÁ 800 ANOS, DEIXANDO COMO LEGADO O CARISMA FRANCISCANO E O LOUVOR À CRIAÇÃO DE DEUS

Após recobrar a saúde, aderiu às Cruzadas, mas na cidade de Espoleto voltou a sentir-se mal e, conforme relatam diferentes biógrafos do Santo, teria ouvido: “Por que te inquietas em buscar o servo em vez do Senhor?”

CONVERSÃO APÓS O ENCONTRO COM O LEPROSO

De volta a Assis, Francisco se via inquieto diante das dúvidas sobre o caminho a seguir. Em busca de respostas, foi a Roma e no regresso à terra natal intensificou os momentos de oração na pequena e malconservada Igreja de São Damião. Em uma das ocasiões em que se dirigia a cavalo à capela, teve compaixão de um leproso, cuja presença sempre lhe causara nojo: deu-lhe dinheiro e um beijo de amizade.

Essa passagem da vida do Santo foi recordada pelo Papa Bento XVI no *Angelus* de 12 de fevereiro de 2012: “Ele a resume no início do seu Testamento: ‘Assim o Senhor concedeu-me, a mim Frei Francisco, começar a fazer penitência: porque, quando eu vivia no pecado, parecia-me demais amargo ver os leprosos. E foi o próprio Senhor quem me levou para o meio deles, e fui misericordioso para com eles. E afastando-me deles, aquilo que me parecia amargo transformou-se para mim em doçura da alma e do corpo; e depois, tive-me um pouco e saí do mundo’. Naqueles leprosos, que Francisco encontrou quando ainda vivia ‘no pecado’ – como ele mesmo diz – estava presente Jesus; e quando Francisco se aproximou de um deles e, vencendo a própria repugnância, abraçou-o, Jesus curou-o da sua lepra, ou seja, do seu orgulho, convertendo-o ao amor de Deus”.

‘VAI E RECONSTRÓI A MINHA IGREJA’

Após o encontro com o leproso, Francisco deteve-se em oração diante do crucifixo na Igreja de São Damião e ouviu: “Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja, que está em ruínas”.

Inicialmente, pensou tratar-se de uma reconstrução arquitetônica, mas a missão era maior, conforme explicou Bento XVI na catequese de 27 de janeiro de 2010.

“Este simples acontecimento da Palavra do Senhor ouvida na Igreja de São Damião esconde um simbolismo profundo. Imediatamente São Francisco é chamado a reparar esta pequena igreja, mas o estado de ruínas deste edifício é símbolo da situação dramática e preocupante da própria Igreja naquele tempo, com uma fé superficial que não forma e não transforma a vida, com um clero pouco zeloso, com o refrear-se do amor; uma destruição interior da Igreja que implica também uma decomposição da unidade, com o nascimento de movimentos he-

réticos. Contudo, no centro desta Igreja em ruínas está o Crucifixo que fala: chama à renovação, chama Francisco a um trabalho manual para reparar concretamente a pequena Igreja de São Damião, símbolo da chamada mais profunda a renovar a própria Igreja de Cristo, com a sua radicalidade de fé e com o seu entusiasmo de amor a Cristo”.

ENTREGA TOTAL A CRISTO E AOS POBRES

Diante das atitudes de Francisco, o pai, Pedro de Bernardone, impôs-lhe punições e exigiu que devolvesse tudo o que recebera. O jovem, então, em praça pública, e diante do bispo de Assis, despojou-se por completo do que vestia. Deixou a família, passou a servir ainda mais os leprosos, a trabalhar na reconstrução das capelas e oratórios e a mendigar alimento.

“Em 1208, teve lugar outro acontecimento fundamental no itinerário da sua conversão. Ouvindo um trecho do Evangelho segundo Mateus – o sermão de Jesus aos Apóstolos enviados em missão – Francisco sentiu-se chamado a viver na pobreza e a dedicar-se à pregação. Outros companheiros se uniram a ele, e, em 1209, veio a Roma, para submeter ao Papa Inocêncio III o projeto de uma nova forma de vida cristã”, sintetizou Bento XVI na já referida catequese.

A exemplo de seu fundador, os franciscanos continuam a ver o Cristo nos pobres, conforme explicou ao O SÃO PAULO o Frei Marcos de Melo, OFM, conselheiro do Sefras – Ação Social Franciscana: “Ele escolheu estar com aqueles que na sociedade eram os mais afastados, como os leprosos. Essa espiritualidade nos dá suporte e procuramos sempre proporcionar às pessoas o resgate da própria dignidade, como nos trabalhos que fazemos com a população em situação de rua. Para nós, toda pessoa é um ser humano e merece atenção”.

A EXPANSÃO FRANCISCANA

Tendo sua missão aprovada pelo Papa em 1209, Francisco e seus companheiros empenharam-se na pregação do Evangelho, atraindo novas pessoas, uma delas a nobre Clara, que em 1212 fundou a segunda Ordem Franciscana, das Damas Pobres (Clarissas). Com a crescente adesão de leigos, surgiu em 1221 a Ordem Franciscana Secular.

Antes disso, em 1218, por meio da bula *Cum dilecti*, o Papa Honório III apoiou as missões dos frades menores em diversos países da Europa e em Marrocos. No ano seguinte, Francisco foi ao Egito dialogar com o sultão muçulmano Al-Malik al-Kamil, com vistas a pregar o Evangelho de Jesus no Oriente Médio.

Em 1220, o fundador dos franciscanos visitou a Terra Santa e, na volta à Itália, entregou o governo da Ordem ao Frei Pedro Cattani. A partir de então, Francisco passou a redigir a Regra definitiva dos franciscanos, que seria aprovada por Honório III em 1223. Ao final daquele ano, para externar sua alegria pela aprovação, o ‘Pobrezinho de Assis’ encenou na cidade de Greccio a natividade de Jesus, dando início à tradição do presépio de Natal.

OS ESTIGMAS E O CÂNTICO DAS CRIATURAS

Em agosto de 1224, Francisco, na companhia de alguns confrades, subiu o Monte Alverne para um retiro de oração e jejum de 40 dias, preparatório para a festa de São Miguel Arcanjo. Lá recebeu os estigmas de Cristo. A saúde do fundador dos franciscanos pioraria a partir de então. No outono de 1225, já muito debilitado e praticamente cego, isolou-se na Igreja de São Damião, onde escreveu o famoso *Cântico das Criaturas*, também chamado de *Cântico do Irmão Sol*, no qual louva a Deus por todas as maravilhas da criação.



Obra: São Francisco recebe os Estigmas - 1480, de Tiziano Vecellio

Arte de Tiziano Vecellio retrata São Francisco recebendo os estigmas de Cristo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

São Francisco de Assis “manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado por sua alegria, sua dedicação generosa, seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e em uma maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo”.

Assim o Papa Francisco sintetiza, no parágrafo 10º da encíclica *Laudato si'*, as virtudes do Santo que há 800 anos, em 3 de outubro de 1226, falecia, deixando ao mundo o testemunho de quem mudou de vida após converter-se a Cristo e que a Ele foi fiel até o fim.

POR QUE BUSCAR O SERVO EM VEZ DO SENHOR?

Nascido em Assis, entre o final de 1181 e o início de 1182, Francisco aprendeu o ofício do pai, Pedro de Bernardone, um rico comerciante de tecidos, e viveu a juventude em estilo mundano. Aos 20 anos, participou de uma ação militar feudal de Assis contra Perugia, na qual acabou preso. Adoeceu, foi libertado e regressou a Assis, permanecendo acamado durante meses.

“O louvor vem de um homem exausto. Que voz encontra expressão em um Francisco doente, agora consumido por uma vida de peregrinação, oração e pregação? Que voz em um corpo que se torna terra, pó, sombra? Uma voz que, antes de tudo, sussurra: ‘Altíssimo’. Ele era um homem habitado por uma vertiginosa sensação das insondáveis alturas do Mistério”, detalhou o escritor Davide Rondoni, presidente do Comitê Nacional da Itália para o 8º centenário da morte de São Francisco de Assis, em artigo no *site* do movimento Comunhão e Libertação (www.clonline.org/it).

Rondoni destacou ainda que o *Cântico* é a voz de um homem “triste e contente”, que “canta louvores à criação, um sinal Dele, não à Natureza como uma entidade perfeita [...] o *Cântico* que se inicia com ‘Altíssimo’ termina com ‘humildade’, e em seu corpo todas as coisas que se manifestam no universo são lembradas com bondade e admiração. Amáveis não porque são minhas, ou boas em si mesmas, mas porque foram criadas. Mesmo a ela, a sempre ofendida, a sempre odiada, a sempre temida, Francisco chama de “irmã”, Irmã Morte. Quem a chamou assim?”

MODELO DE FÉ PARA TODA A IGREJA

Em 3 de outubro de 1226, aos 44 anos de idade, Francisco faleceu na igreja da Porciúncula, nos arredores de Assis. Dois anos depois, em 16 de julho de 1228, seria canonizado.

São João Paulo II, na missa que presidiu na Basílica de São Francisco, em 12 de março de 1982, referiu-se ao fundador dos franciscanos como aquele a quem “o Filho de Deus quis revelar, em medida especial e com especial abundância, aquilo que lhe foi entregue pelo Pai para todos os homens, para todos os tempos”.

Bento XVI, na já mencionada catequese de 2010, recordou a designação de *‘alter Christus’* dada a São Francisco: “De fato, era este o seu ideal: ser como Jesus; contemplar o Cristo do Evangelho, amá-Lo intensamente, imitar as Suas virtudes. Em particular, ele quis dar um valor fundamental à pobreza interior e exterior, ensinando-a também aos filhos espirituais”.

O Papa Leão XIV, na carta aos ministros gerais da Conferência da Família Franciscana, em 10 de janeiro deste ano, destacou que a visão franciscana da paz “não se limita às relações entre os seres humanos, mas abraça toda a criação. Francisco, que chama ao sol ‘irmão’ e à lua ‘irmã’, que reconhece em cada criatura um reflexo da beleza divina, lembra-nos de que a paz se deve estender a toda a família da criação”.

Por fim, Leão XIV fez votos de que “o exemplo e a herança espiritual deste Santo, forte na fé, firme na esperança e ardente na caridade operosa para com o próximo, suscitem em todos a importância de confiar no Senhor, de se dedicar a uma existência fiel ao Evangelho, de aceitar e iluminar com a fé e com a oração todas as circunstâncias e ações da vida”.

(Com informações de Franciscanos.org.br, *Comunhão e Libertação* e *Vatican News*)

Dom Odilo Scherer: ‘Desapegado de todos os bens, quanta riqueza este Santo deixou para todos nós’



Cardeal Scherer preside missa no Santuário São Francisco, no dia 4

O Santuário São Francisco, na Região Sé, teve intensa programação no sábado, 3, e no domingo, 4, na festa de seu padroeiro, desta vez ainda mais especial na memória dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis. Aconteceram momentos oracionais, a tradicional bênção aos animais, o rito solene do Trânsito de São Francisco – que rememora a morte do Santo – e missas, a última delas solene, no domingo, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Frei Gustavo Medella, OFM, Guardião e Reitor do Santuário.

“Hoje é um dia muito especial, não só porque celebramos o dia de São Francisco, 4 de outubro, mas porque acontece logo depois da comemoração dos 800 anos da morte de São Francisco, que entregou a sua vida a Deus depois de ter vivido in-

tensamente em comunhão com Ele e acolhido os muitos sinais da presença de Deus já neste mundo, sobretudo nos doentes e pobres, mas também na Igreja, em que, de maneira toda especial, encontrou esta presença de Jesus e do Evangelho que ele viveu profundamente”, disse o Arcebispo Metropolitano ao iniciar a homilia.

AMPLO TESTEMUNHO DA FÉ

Dom Odilo sublinhou que São Francisco de Assis, hoje reconhecido como um exemplo de quem bem viveu a fé, “nunca pretendeu ser grande, mas simples, humilde, e, assim, tornou-se importante. Embora vivesse a pobreza absoluta, por escolha própria, desapegado de todos os bens, quanta riqueza este Santo deixou para todos nós”.

O Arcebispo recordou que o ‘Pobrezinho de Assis’, ao longo de seu processo de conver-

são, sempre procurou discernir qual era a vontade de Deus para a sua vida e fez-se penitente. “A conversão não se dá por um processo de castigo de si mesmo, mas por uma aproximação cada vez maior de Jesus, do exemplo que Ele deixou e do Evangelho”, explicou.

Após converter-se, o Santo procurou viver intensamente o caminho do Evangelho, anunciando-o primeiro aos que encontrou e depois partindo em missão. Também viveu intensamente a dimensão da fraternidade. “São Francisco pôde unir-se com toda simplicidade aos pobres, aos doentes, aos pequenos e, também, às pessoas importantes, aquelas com autoridade, mas sempre com a mesma simplicidade, transparência e verdade. Ele se tornou como um irmão universal e por isso também amou e promoveu a paz”, detalhou Dom Odilo.

O Cardeal lembrou ainda que o Santo era hábil em dialogar, como ocorreu quando conseguiu que o Papa aprovasse as regras da Ordem franciscana e na ocasião em que foi ao Egito para conversar com o sultão, a fim de assegurar a presença cristã na Terra Santa. Sublinhou, ainda, que São Francisco viveu entregue à providência divina e foi um verdadeiro místico, no sentido daquele que “a partir da fé, à luz de Deus, pode contemplar todas as coisas com um olhar límpido, com o coração desapegado”, e foi assim que enxergou que “todas as criaturas são criaturas de Deus”. (DG)

(Colaborou: Fernando Arthur)

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

www.unifai.edu.br

(11) 5087-0187

Doação de órgãos: conscientizar as famílias é essencial para salvar vidas



Rosita Velettri (fotos à esquerda e central) participa de corrida para transplantados. Maria Tereza Papa (foto à direita) doa órgão e salva a vida de um familiar

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Longe dos holofotes das campanhas sazonais de conscientização, o relógio biológico de milhares de brasileiros corre em um ritmo implacável à espera da doação de órgãos.

Todos os dias, mais de 49,5 mil pessoas no Brasil enfrentam a angústia de aguardar um telefonema que representa a fronteira entre a vida e a morte. Esse cenário ganha contornos complexos diante de um paradoxo nacional: possuidor do maior sistema público de transplantes do mundo, o País ainda esbarra no silêncio e na desinformação cotidiana que alimentam a recusa familiar à doação.

Assim, conscientizar e incentivar as pessoas a expressar essa vontade ainda em vida às suas famílias é essencial para desmistificar o processo de doação e, principalmente, salvar a vida de quem aguarda por um transplante.

“Nós procuramos esclarecer dúvidas, combater preconceitos, e, principalmente, incentivar pessoas a ter esse diálogo com a família sobre o seu desejo de se tornarem doadores”, assegura Rielly de Sousa e Silva, médica especialista em transplante de fígado do Hospital Israelita Albert Einstein, na zona Sul da capital paulista.

AVANÇOS, COM OBSTÁCULOS

Em 2025, o Brasil alcançou o patamar histórico de mais de 31 mil transplantes realizados. Entre os procedimentos, o transplante de córnea liderou as estatísticas, com mais de 17 mil cirurgias.

Os números refletem a recuperação do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), tanto após os impactos provocados pela pandemia de COVID-19 quanto pelos investimentos realizados nos últimos anos para ampliar a captação de órgãos, fortalecer as equipes e aprimorar a logística de distribuição em todo o território nacional.

Apesar do avanço, ainda há obstáculos significativos, como a desigualdade na oferta de órgãos entre as diferentes regiões brasileiras e, sobretudo, a elevada recusa familiar à doação de órgãos e tecidos.

Muitos dos que aguardam por um transplante não conseguem um doador a tempo: no Brasil, 4.102 pessoas morreram no ano passado enquanto permaneciam à espera de um órgão.

Embora o País possua um dos maiores sistemas públicos de transplantes do mundo, com 87% deles feitos com recursos governamentais, e conte com uma central nacional no Ministério da Saúde, 26 centrais estaduais e uma distrital, 650 hospitais, mais de 1,25 mil serviços e 1,66 mil equipes médicas habilitadas, e tenha alcançado o recorde no

ano passado, com 4.335 doadores efetivos, 45% das famílias consultadas recusaram a doação após a morte de seus entes, conforme dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

VIDA TRANSFORMADA

A argentina Rosita Velettri, 75, moradora do bairro do Morumbi, em São Paulo, foi diagnosticada em 1996 com uma doença hereditária relacionada ao gene LMNA, que causa bloqueio do estímulo elétrico no coração.

“Descobri que possuía a doença quando estava com 45 anos. Aos 51, coloquei um marca-passo para ajudar na baixa frequência do coração e tive de trocá-lo anualmente até os 73 anos. No entanto, minha condição só piorava e, junto com o último marca-passo instalado, recebi um desfibrilador”, detalha Rosita.

Em dezembro de 2023, ela sofreu um AVC em virtude de um coágulo que se formou no coração. Foi operada e, em janeiro do ano seguinte, teve *influenza* e a doença atacou seu coração, ocasionando 14 paradas cardíacas consecutivas em apenas 40 minutos. Só não faleceu por possuir um marca-passo com desfibrilador. Desde então, seu coração ficou ainda mais comprometido e ninguém sabia como tratá-lo.

Em 4 de julho de 2024, ela não se sentiu bem, foi internada e passou por um cateterismo. O resultado do exame indicou que a condição do seu coração

era crítica. Foi-lhe oferecida a oportunidade de receber um novo órgão e, dada a gravidade do caso, ganhou prioridade na fila de transplantes. Pouco tempo depois, surgiu um coração compatível.

Em agosto daquele ano, recebeu um novo coração e permaneceu internada até meados de outubro. Hoje, dois anos após o transplante, é uma pessoa ativa, independente e até já participou de uma corrida de rua para transplantados.

DOAR-SE PELO PRÓXIMO

“Foi a maior experiência de Deus que já senti em toda a minha vida!”, relata a teóloga Maria Tereza Papa, 79, a respeito de ter doado, há 34 anos, um rim a um familiar.

Amedeo, cunhado de Maria Tereza, vivia uma condição renal delicada e precisava de um transplante. Ela, com alegre disposição em ajudá-lo, se voluntariou para ser doadora. Feitos os exames, veio a boa notícia: eram compatíveis e ela estava disposta a seguir em frente.

Os pais de Maria Tereza, porém, foram contrários a que fizesse a doação, alegando que ela, com quatro filhas e possíveis futuros netos, precisaria manter-se com o órgão se acaso um dia precisasse doá-lo a alguém de seu núcleo familiar mais próximo.

Na dúvida sobre o que fazer, pro-

curou Dom Emílio Pignoli, então Bispo de Campo Limpo, e dele escutou: “Minha filha, se eu tivesse acatado todos os ‘nãos’ que recebi de meus pais, não teria sido padre e hoje não seria bispo! Se você tem o desejo de doar um rim para ajudar um familiar, vá em frente! Como disse Jesus, ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos”.

Após o transplante, já sem os efeitos da anestesia, quando soube que o cunhado havia conseguido voltar a urinar, assim foi a reação de Maria Tereza: “Senti uma alegria tão extraordinária e diferente de tudo o que já havia vivido até então que não me importaria se morresse naquele momento. Nunca agradei tanto a Deus! Se você doa vida, recebe vida! O céu é isso!”

Maria Tereza afirma que não enfrentou problema de saúde algum em virtude da doação do rim. “Nunca tive uma infecção urinária sequer e continuo muito saudável até hoje”.

PANORAMA NO BRASIL E NO MUNDO

Para comparar o que acontece nos outros países com a realidade brasileira, a métrica mais adequada é o número de doadores falecidos efetivos por milhão de habitantes (pmp) e não o número absoluto de transplantes. Do con-

trário, países com grandes populações ficariam artificialmente favorecidos.

De acordo com dados do IRODaT (International Registry in Organ Donation and Transplantation) e do GODT (Global Observatory on Donation and Transplantation), o *ranking* mundial de doadores falecidos de órgãos por milhão de habitantes (pmp) é o seguinte: Espanha – 51,9; Estados Unidos – 47,9; Islândia – 37,5; Bélgica – 35,76; Portugal – 35,58; República Tcheca – 32,17; Itália – 30,86; Lituânia – 29,64; Belarus – 28,78 e Croácia – 28,21. O Brasil ocupa a 21ª posição, com 20,37, e é o país mais bem colocado da América Latina.

No Brasil, em dezembro do ano passado, 73.877 pacientes estavam ativos na lista de espera de transplantes, considerando também quem aguardava por córneas, medula óssea, pele, ossos, cartilagens, válvulas cardíacas e tendões. O Ministério da Saúde contabiliza separadamente os pacientes que esperam por órgãos sólidos (coração, rins, fígado, pulmões, pâncreas e intestino), número que em 2026 passa de 49,5 mil pessoas.

A FAMÍLIA DO DOADOR TEM A PALAVRA FINAL

A respeito da doação de órgãos, a

legislação brasileira afirma que pode acontecer em duas circunstâncias: a primeira é com o doador vivo, quando estiver saudável e em condições para que o procedimento não prejudique sua saúde (transplante intervivos). A outra é com o doador falecido (atestado com morte cerebral ou morte por parada cardíaca), condição em que a retirada de seus órgãos e tecidos depende da permissão da família. Mesmo que a pessoa tenha manifestado em vida o desejo de doar, os familiares precisam autorizar o procedimento após a confirmação da morte. Não há, portanto, um documento ou cadastro da pessoa falecida que substitua essa decisão familiar, ou seja, se não houver autorização, a doação não se concretiza.

“Apostar no diálogo com as pessoas é fundamental, já que quem autoriza a doação é a família. Ela é abordada no momento em que perdeu o parente mais querido e, diante da alta recusa em doar, fica evidente que há um tabu de não se conversar em vida sobre a morte”, comenta a doutora Rielly.

COMBATE AOS MITOS

Um estudo feito no fim de 2024 pelo Hospital das Clínicas de São Paulo apontou que há muitos mitos

associados à doação de órgãos, como a confusão que é feita entre a morte encefálica e o coma, juntamente com a crença de que, com a doação, o corpo ficaria desfigurado e isso poderia retardar o velório do indivíduo. Além disso, entre os fatores que aumentam a recusa em doar órgãos estão o medo da mutilação do corpo, crenças religiosas e a ideia equivocada de que condições de saúde impedem o ato.

Especialistas asseguram que o corpo do doador é tratado com respeito e cuidado durante o processo, sem mutilação, permanecendo com aspecto normal depois da doação e podendo ser velado em caixão aberto.

Outro ponto a ser levado em consideração é que a maioria das religiões é favorável à doação de órgãos – como é o caso da Igreja Católica Apostólica Romana (leia no texto abaixo) – e mesmo quando não há uma posição oficial, não existe uma proibição.

Além disso, é a equipe médica que avalia as condições de saúde do possível doador e doenças preexistentes nem sempre são impeditivas. Dessa forma, a conscientização acerca da temática é importante, uma vez que, para algumas pessoas, o órgão a ser doado é vital para a sobrevivência.

O que diz a Igreja Católica sobre a doação de órgãos?

O magistério da Igreja se manifesta favorável à doação voluntária de órgãos. O *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) afirma que o transplante de órgãos está em conformidade com a lei moral se os riscos e os danos físicos e psíquicos a que se expõe o doador são proporcionais ao bem que se busca para o destinatário (cf. CIC 2296). Ainda neste mesmo parágrafo, o texto destaca que a doação de órgãos após a morte do doador é um “um ato nobre e meritório”, que pode e deve ser encorajado “como uma manifestação de generosa solidariedade”.

A encíclica *Evangelium Vitae* (EV) ensina: “Merece particular apreço a doação de órgãos feita segundo normas eticamente aceitáveis para oferecer pos-

sibilidades de saúde e de vida a doentes, por vezes já sem esperança” (EV 86). São João Paulo II, por ocasião do 18º Congresso Internacional sobre Transplantes de Órgãos, afirmou: “A doação de órgãos é uma decisão livre de oferecer, sem recompensa, uma parte do próprio corpo em benefício da saúde e do bem-estar de outra pessoa” (Roma, 29/08/2000).

O então Cardeal Joseph Ratzinger, antes de assumir o pontificado, possuía uma carteira de doador de órgãos. Como papa, Bento XVI continuou a incentivar a prática como uma manifestação de amor ao próximo.

O Papa Francisco, durante uma audiência em abril de 2019 com 400 membros da Associação Ita-

liana de Doadores de Órgãos, sublinhou que doar um órgão é uma “expressão de fraternidade universal” que conecta a humanidade por meio do altruísmo desinteressado. Ele lembrou que, ao realizar a doação, a pessoa abre mão do individualismo para cooperar com o bem comum e a esperança de outro ser humano.

O Papa Leão XIV, em pronunciamento recente à Rede Nacional de Transplantes, destacou o valor imensurável da gratuidade desse gesto “em uma época em que tudo corre o risco de ser avaliado segundo a lógica do preço ou do interesse”. Ele reiterou que o ato une a extrema generosidade humana à profunda responsabilidade moral. (JFF)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos



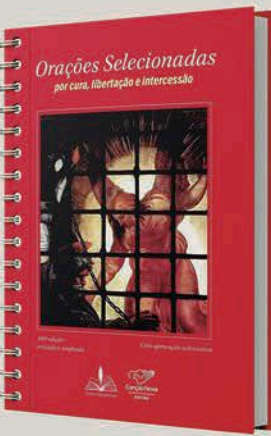
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão de cópias vendidas

NOVIDADE

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Na Chácara Klabin, Dom Odilo Pedro Scherer cria a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

COMUNIDADE FORMADA AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS É ELEVADA A PARÓQUIA; PADRE JOSÉ MARIA MOHOMED JÚNIOR TOMA POSSE COMO PRIMEIRO PÁROCO

Fotos Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo preside a missa de instalação da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, no dia 3, e dá posse ao Padre José Maria Mohomed Júnior como primeiro pároco

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Uma nova paróquia nasceu na Chácara Klabin, na zona Sul da capital paulista. Depois de uma caminhada iniciada com celebrações nas casas dos moradores, a formação da comunidade e, mais recentemente, a criação de uma área missionária, a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe foi erigida canonicamente no sábado, 3, tendo como primeiro pároco o Padre José Maria Mohomed Júnior.

A missa de ereção canônica e posse do primeiro pároco foi celebrada no salão da futura igreja matriz, ainda em construção, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Concelebraram Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e diversos padres. Durante a celebração, foram lidos os decretos de criação da Paróquia e de provisão do pároco, que fez a profissão de fé e o juramento de fidelidade à Igreja diante do Arcebispo e da comunidade.

A criação da Paróquia responde às necessidades pastorais da Chácara Klabin, bairro marcado pelo crescimento populacional e pela expansão imobiliária. O território paroquial foi constituído a partir do desmembramento de partes das Paróquias Santa Rita de Cássia; Santo Inácio de Loyola e São Paulo Após-

toló; Santa Margarida Maria; Santa Cândida; São João Batista Precursor e São João Batista Scalabrini; Nossa Senhora de Sião; São Francisco de Sales; e Nossa Senhora da Saúde (leia a íntegra do decreto de criação na página 15).

COMUNIDADE CONSTRUÍDA COM OS MORADORES

A história dessa presença eclesial começou a ganhar forma em dezembro de 2021, quando Dom Odilo abençoou o terreno destinado à igreja e a pedra fundamental trazida do México. Sem um templo, a comunidade foi sendo reunida nas residências e em paróquias próximas, com missas especialmente no dia 12 de cada mês, em honra a Nossa Senhora de Guadalupe.

Padre Jorge Bernardes, Vigário-Geral Adjunto para a Região Episcopal Ipiranga, recordou que a localidade representava um desafio pastoral. “Os prédios apareciam um após o outro, a população crescia”, enquanto as sedes paroquiais estavam distantes daquela área. Moradores que frequentavam outras igrejas começaram, então, a participar da formação da nova comunidade.

Padre José Maria acompanhou esse processo desde o início. Segundo ele, mais do que estabelecer estruturas, a experiência foi construída a partir das relações entre as pessoas. “Realmente não havia aqui uma comunidade, hoje

há uma comunidade”, avaliou. Em dezembro de 2025, essa caminhada ganhou uma nova configuração com a criação da Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe.

Para Dom Celso Alexandre, chama a atenção a rapidez com que esse caminho se desenvolveu. “É uma comunidade que nasce de um sonho e nasce do coração”, afirmou o Bispo Auxiliar, destacando que, paralelamente à construção da igreja, consolidou-se uma comunidade viva, reunida para celebrar a fé e anunciar o Evangelho.

‘PRODUIR FRUTOS BONS’

Na homilia, Dom Odilo recorreu à imagem bíblica da vinha para refletir sobre a identidade e a missão da nova Paróquia. Ele lembrou que ela existe por causa de Jesus Cristo e deve permanecer unida a Ele para produzir os frutos esperados por Deus.

O Arcebispo apontou três dimensões dessa missão: o anúncio e o testemunho do Evangelho; a santificação, por meio da Palavra de Deus e dos sacramentos; e o testemunho cristão na sociedade, expresso também na caridade, na solidariedade e na construção do bem comum.

“Que esta nova paróquia, que está começando a sua jornada, possa se afirmar como uma vinha bem cultivada”, desejou Dom Odilo, exortando-a a produzir frutos que agradem a Deus e edifiquem a comunidade.

O Cardeal também explicou a es-

colha da padroeira. Nossa Senhora de Guadalupe é a Padroeira principal da América, e em 2031 serão celebrados os 500 anos do acontecimento guadalupano. Dom Odilo manifestou o desejo de que a nova Paróquia se torne uma referência dessa devoção em São Paulo e ajude a aprofundar a percepção do Brasil como parte da América Latina.

NOVOS PASSOS

Com a ereção canônica, a comunidade entra agora em uma nova etapa. Para o Padre José Maria, o desafio não se limita à conclusão da igreja matriz. “A construção é uma estrutura que acolhe, que cuida, que dá abrigo”, afirmou. O essencial, segundo o primeiro pároco, é continuar fortalecendo os vínculos e trabalhando com as pessoas, para que cada uma se torne também evangelizadora.

Esse trabalho já se expressa nas celebrações, na catequese, nos serviços litúrgicos, nas missas realizadas nas casas e em iniciativas de atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Com a criação da Nossa Senhora de Guadalupe, a Arquidiocese de São Paulo passa a contar com 312 paróquias. A comunidade que começou a se reunir sem ter sequer um templo próprio inicia, agora, sua caminhada como paróquia.

Saiba mais sobre a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe por meio das redes sociais: @guadalupeklabin.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO

de Criação da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe
Região Episcopal Ipiranga

In meam commemorationem (Lc 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e alegria no Senhor! A paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular e seu cuidado é confiado ao Pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano (cf. cân. 515,1). Tendo em vista as necessidades pastorais e o bem espiritual do numeroso povo do Bairro da Chácara Klabin, em São Paulo, e a inexistência de uma paróquia nessa porção da arquidiocese de São Paulo, identificada, enquanto entidade civil, como Mitra Arquidiocesana de São Paulo, acolhendo o pedido do povo da comunidade católica já existente e organizada no lugar, e estando de acordo os Párcos das Paróquias que deveriam ser desmembradas para constituir uma nova paróquia, tendo o parecer favorável do Conselho de Presbíteros e dos Bispos Auxiliares de São Paulo, decidimos, em conformidade com o cânon 516 do Código de Direito Canônico, usando do nosso poder de regime, **erigir a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**, com sede na igreja Nossa Senhora de Guadalupe, situada à Rua Lorenzo Valla, 251, CEP: 04116-220, no bairro Chácara Klabin, da cidade de São Paulo, SP, Região Episcopal Ipiranga, desmembrada em partes da Paróquia Santa Rita de Cássia, no bairro Vila Mariana, da paróquia Nossa Senhora da Saúde e da paróquia São Francisco de Sales, definindo os limites paroquiais da nova paróquia como segue: Confinando com a **Paróquia Santa Rita de Cássia no Bairro Vila Mariana**, inicia-se no local identificado no mapa anexo como **Ponto 1**, no encontro da Rua Vergueiro com a Rua Francisco Cruz. **Seguindo à direita** pela Rua Francisco Cruz, chega-se à Rua Dionísio da Costa, local identificado no mapa anexo como **Ponto 2**. Confinando com a **Paróquia Santa Margarida Maria, no Bairro Cambuci**, virando-se à direita, segue-se pela Rua Dionísio da Costa, até atingir a Rua Rodrigo Vieira. Virando à direita, segue-se por ela até atingir a Rua Professor Serafim Orlandi, local identificado no mapa anexo como **Ponto 3**. Confinando com a **Paróquia Santa Cândida, no Bairro Vila Santa Eulália**, segue-se em frente pela Rua Rodrigo Vieira até atingir a Avenida Doutor Ricardo Jafet, local identificado no mapa anexo como **Ponto 4**. Confinando com a **Paróquia São João Batista Precursor e São João Batista Scalabrini**, virando-se à direita, segue-se pela Avenida Doutor Ricardo Jafet até atingir o viaduto da Rua Saioá, local identificado no mapa anexo como **Ponto 5**. Confinando com a **Paróquia Nossa Senhora de Sion, no Bairro Vila Dom Pedro I**, segue-se em frente pela Av. Dr. Ricardo Jafet até atingir a Rua Santa Cruz, local identificado no mapa anexo como **Ponto 6**. Confinando com a **Paróquia São Francisco de Sales, no Bairro Vila Gumercindo**, virando-se à direita, segue-se pela Rua Santa Cruz até atingir a Rua Borebi, local identificado no mapa anexo como **Ponto 7**. Confinando com a **Paróquia Nossa Senhora da Saúde, no Bairro Vila Mariana**, segue-se em frente pela Rua Santa Cruz até atingir a Rua Deputado Joaquim Libânio. Virando à direita, segue-se por esta até atingir a Rua Doutor Barros Cruz. Segue-se por esta até atingir a Rua Vergueiro. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua Conde de Irajá, local identificado no mapa anexo como **Ponto 8**. Confinando com a **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, na Vila Mariana**, segue-se em frente pela Rua Vergueiro até atingir a Rua Francisco Cruz, local identificado no mapa anexo como **Ponto 1**, fechando-se assim o perímetro da nova paróquia. Determinamos e estabelecemos que este nosso Decreto seja lido no dia 03 de outubro de 2026, no Ato de Instalação da nova Paróquia, e que entre em pleno vigor nessa mesma data, revogadas quaisquer disposições contrárias. Cópias deste nosso Decreto sejam transmitidas às paróquias limítrofes e, por elas, também arquivadas. Determinamos que a nova Paróquia tenha, no prazo máximo de 6 (seis) meses a partir de sua criação, instituídos os seus Conselhos, conforme previsto no Direito da Igreja e nas Normas Pastorais e Administrativas desta Arquidiocese; e tenha seus próprios livros de registro dos Sacramentos e dos atos administrativos e contábeis, conforme as normas da Igreja. Confiamos a nova paróquia ao Patrocínio de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira principal da América, cuja comemoração deve ser celebrada anualmente na paróquia como Solenidade litúrgica no dia 12 de dezembro. Este nosso Decreto deve ser integralmente transcrito no Livro Tombo da nova Paróquia e arquivado entre os seus documentos. Dado e passado em na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 12 de setembro de 2026, memória facultativa do Santíssimo Nome de Maria, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.

Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado



Prot.: 1775/26.

Atos da Cúria

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO
DE PÁROCO DA PARÓQUIA
NOSSA SENHORA DE GUADALUPE,
NO BAIRRO CHÁCARA KLÄBIN.

"In meam commemorationem" - em memória de Jesus Cristo. Aos que este nosso Decreto virem, paz, alegria e bênção no Senhor! "A paróquia deve ser um farol que irradia a luz da fé e assim vem ao encontro dos desejos mais profundos e verdadeiros do coração do homem, dando significado e esperança à vida das pessoas e das famílias" (cfr. P.P. Bento XVI - Homilia na visita pastoral à paróquia romana Santa Maria da Evangelização - 10 de dezembro de 2006). Com satisfação, alegria e esperança, instituímos a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, no Bairro Chácara Klabin, Região Episcopal Ipiranga da Arquidiocese de São Paulo e com o intuito de atender às necessidades espirituais e pastorais da mesma recém criada paróquia, havemos por bem nomear e provisionar para o ofício de PÁROCO da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, pelo período de 06 anos, o Revmo. **PADRE JOSÉ MARIA MOHOMED JÚNIOR**. Portanto, revogadas quaisquer disposições contrárias, por este Ato, o declaramos instituído no seu Ofício, com todos os deveres, faculdades e direitos inerentes ao seu encargo, na forma do Direito Canônico e de acordo com os usos e costumes desta Arquidiocese. O presente Decreto entrará em vigor na tomada de posse do ofício, dia 03 de outubro de 2026. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 12 de setembro de 2026, memória facultativa do Santíssimo Nome de Maria, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

IPIRANGA

Sergio Alvarenga



Em 29 de setembro, foi realizado o **Encontro de Espiritualidade para os colaboradores das secretarias paroquiais do Ipiranga**, na sede da Região. Conduzido pelo Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, e pelo Padre Anderson Pereira Bispo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o evento proporcionou aos participantes momentos reflexão e oração pessoal. Também estiveram os Padres José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, e Jorge Bernardes, Vigário-Geral Adjunto. A conclusão foi com um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

(por Pascom regional)

Na quinta-feira, dia 1º, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu missa solene em honra à padroeira da **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato São Mateus. Concelebrou a Eucaristia o Padre William Day Tombini, Pároco.

(por Pascom regional)



Instagram paroquial

BELÉM



Na noite do sábado, 3, foi celebrada a festa do padroeiro da **Comunidade São Francisco de Assis**, da Paróquia Santo André Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, com missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Claudinês Venancio, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Na manhã de 30 de setembro, **as secretárias e secretários paroquiais atuantes na Região Belém** se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Lucas, para um momento de encontro, formação, espiritualidade e confraternização, por ocasião do Dia da Secretária e do Secretário. O encontro foi conduzido por Dom Cícero Alves de França, que falou sobre "A Psicoteologia no atendimento". Em seguida, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém presidiu a missa, tendo entre os concelebrantes o Padre José Mário Ribeiro, Pároco, com a assistência do Diácono Leonardo Ribeiro.



Em 29 de setembro, na Festa dos Santos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Miguel Arcanjo**, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Júlio Lancellotti, Pároco. Após a bênção final, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém abençoou as obras da nova matriz paroquial e os fiéis. Todos também puderam ver fotografias que retratam a história e o legado da Paróquia.

(por Fernando Arthur)



Na tarde do sábado, 3, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, Decanato São Lucas, e conferiu o sacramento da Confirmação a 47 jovens. Concelebraram o Padre Miguel Lisboa Aguiar Marcondes, Pároco; o Cônego José Miguel Oliveira, Vigário Paroquial; e os Padres Atanasio Enchioglio, Colaborador, e Yago Barbosa Ferreira, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Graças.

(por Pascom paroquial)



Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Miguel Arcanjo**, no Jardim Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na noite de 29 de setembro, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebraram os Padres Ailton Rodrigues, MSC, Pároco, e Elinaldo Assunção, MSC, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Marcel Martins.

(por Pascom paroquial)

SÉ



No sábado, 3, na **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, 39 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Padres Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco; e Rodrigo Costa Silva, C.Ss.R., Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Dom Rogério Augusto das Neves conferiu o sacramento da Crisma a 152 jovens e adultos em missa na **Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos**, Decanato São João Evangelista, no sábado, 3. Entre os concelebrantes esteve o Padre Irmani Paulo Borsatto, C.S., Pároco.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



De 22 a 30 de setembro, na **Basílica Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São João Evangelista, a comunidade carmelita realizou a novena de Santa Teresinha do Menino Jesus. Na quinta-feira, dia 1º, na memória litúrgica da Santa, a missa foi presidida pelo Frei Thiago Borges, O. Carm., Prior Provincial da Província Carmelitana Fluminense.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

A **Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo**, Decanato São Tomé, realizou a Novena de São Miguel Arcanjo, de 21 a 29 de setembro, em preparação para a festa do seu copadroeiro. As celebrações foram presididas pelo Padre Donizete José Xavier, Pároco.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



De 22 de setembro a 1º de outubro, aconteceu a Novena e Festa da padroeira da **Paróquia Santa Teresinha**, Decanato São Tiago de Alfeu, com o tema "Eu te dou o meu coração, dá-me o teu". Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e Dom Abade Emanuel D'Able, OSB, Presidente da Congregação Beneditina do Brasil, estiveram entre os clérigos que presidiram missas.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

BRASILÂNDIA

Nicole Marinho



Na quinta-feira, dia 1º, a **Comunidade São Francisco**, da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, iniciou o tríduo de seu padroeiro e acolheu uma relíquia do Santo. A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Antônio Cláudio, CRL, Pároco; e José Lenilson, CRL; e pelos frades Marx Rodrigues dos Reis, OFM, e João Zechinatto, OFM. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou o chamado de São Francisco para reconstruir a Igreja e convidou os fiéis a cultivar a ternura, o amor e a disposição para recomeçar.
(por Karina Marta)

Thiago Ferreira Miranda de Souza



Em 30 de setembro, a **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jardim Guarani, Decanato São Filipe, acolheu uma relíquia de seu padroeiro, por ocasião da celebração dos 800 anos da morte do Santo (foto). A Eucaristia foi presidida pelo Frei Marx Rodrigues dos Reis, OFM, Pároco da Paróquia Santa Cruz, do mesmo Decanato, e concelebrada pelo Padre Gutemberg Pereira, Pároco. No dia 4, na memória litúrgica do padroeiro, a missa solene foi presidida por Dom Carlos Silva, OFM-Cap., e concelebrada pelo Pároco.
(por Denise Braz)

Raphael Benevides



No sábado, 3, as **Paróquias Santa Cruz**, do Jardim Peri Alto, e **Nossa Senhora de Fátima**, da Vila Dionísia, ambas do Decanato São Filipe, realizaram uma solene celebração pelos 800 anos da morte de São Francisco de Assis. A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada por frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, entre eles Frei Paulo Roberto Pereira, OFM, Ministro Provincial; Frei Marx Reis, OFM, Pároco da Paróquia Santa Cruz; Frei João Zechinatto, OFM, e Frei João Lopes, OFM. Também concelebrou o Padre Reinaldo Torres, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, onde ocorreu a missa.
(por Frei João Manoel, OFM)

Gabriel Lenharo



No sábado, 3, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu duas missas e conferiu o sacramento da Crisma a 215 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Carlos Shimura, ISch, Pároco; e Gabriel Oberle, ISch, com a assistência do Diácono Alessandro Oliveira Pedro.
(por Robson Landim)

Tiago Eurípides



Em missa no domingo, 4, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, abençoou o novo sacrário e a Capela do Santíssimo Sacramento da matriz paroquial. Concelebraram os Padres Silvío Costa Oliveira, Pároco, e Alécio Ferreira da Silva, Vigário Paroquial.
(por Pascom paroquial)

SANTANA

Pascom paroquial



No domingo, 4, foi celebrado o padroeiro da **Capela São Francisco de Assis**, da Paróquia Santa Luzia, Decanato Santo Estêvão, com missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, e concelebrada pelo Padre Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial. Durante a celebração, a comunidade foi convidada a contemplar o testemunho de São Francisco de Assis, homem profundamente unido a Cristo e que fez de sua vida um exemplo de humildade, pobreza evangélica, fraternidade e amor à criação.
(por Robson Francisco)

Renata Hama



No sábado, 3, foram celebrados os 50 anos do **Apostolado da Oração da Paróquia Santa Inês**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, com missa presidida por Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, assistido pelo Diácono Márcio Cesena.
(por Renata Hama)

Pascom paroquial



Na segunda-feira, 5, os fiéis da **Paróquia São Benedito**, Decanato São Matias, celebraram seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Jéverson de Andrade Santos, CSJ, Vigário Paroquial. Em 2026, a Paróquia completa 60 anos de fundação. A missa solene pelo jubileu de diamante ocorrerá no dia 17, às 18h, conforme informado no Instagram da Paróquia (@paroquiasb).
(por Redação – com informações de Robson Francisco e do Instagram)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o(a) Sr(a) Marcelo Junqueira, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 02 de outubro de 2026
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

LAPA



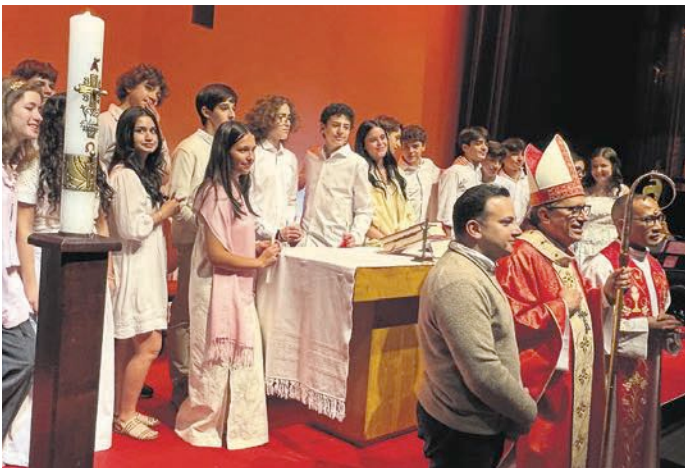
Na noite do domingo, 4, os fiéis da **Comunidade São Francisco de Assis**, da Paróquia São João Gualberto, Decanato São Tito, participaram da missa na memória litúrgica do padroeiro, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre José Donizete F. Rolim, Pároco. **(por Benigno Naveira)**



Na sexta-feira, 2, na **Comunidade São Francisco de Assis**, da Paróquia Cristo Rei, Decanato São Tito, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu a missa da segunda noite do tríduo preparatório para a festa do padroeiro. Concelebrou o Padre Cleyton Pontes Silva, Pároco. **(por Benigno Naveira)**



Na tarde do sábado, 3, com a participação de mais de 300 pessoas no Rincão Vocacional Santo Aníbal da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Tito, aconteceu a **missa anual do Apostolado da Oração da Região Lapa**, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo entre os concelebrantes os Padres Airton Conceição de Almeida, RCJ, Pároco; Eduardo Augusto de Andrade, Assistente Eclesiástico do movimento na Região. **(por Benigno Naveira)**



No sábado, dia 3, na **Capela do Colégio Santa Cruz**, no Alto de Pinheiros, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Confirmação a 17 jovens, em missa por ele presidida e concelebrada pelo Padre José de Souza Paim, CSC. **(por Benigno Naveira com informações de Osvaldo Reis)**



Em 28 de setembro, os fiéis da **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, participaram da celebração Eucarística em ação de graças pelo primeiro aniversário de dedicação da igreja e do altar, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, com a assistência do Diácono seminarista Walter Felipe, SDB. **(por Benigno Naveira)**



A comunidade de fiéis da **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, comemorou, no dia 4, a festa do padroeiro, no contexto dos 60 anos da Paróquia, que serão celebrados em 19 de outubro. A missa solene foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Edilberto Alves da Costa, Pároco, e Cristiano de Souza Costa, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. **(por Benigno Naveira)**

Na memória de São Jerônimo, em 30 de setembro, foi realizada a **confraternização das secretárias e secretários paroquiais da Região Lapa**, em uma churrascaria no bairro do Jaguaré, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, padres e diáconos atuantes na Região Lapa. **(por Benigno Naveira, com informações de Maria Tiemi)**

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 29/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, no bairro Jaçanã, Decanato Santo Estevão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Carlos Alberto Doutel**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 29/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras**, no bairro Vila Isolina Mazzei, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Jovanês Vitoriano**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 29/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Natividade do Senhor**, no bairro Jardim Fontális, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Andrés Gustavo Marengo Macagnoni**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 22/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Divino Salvador**, no bairro Vila Olímpia, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Edson Donizete Toneti**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 11/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Deivid Rodrigo dos Santos Tavares**, SSP, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO

Em 21/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral do Dízimo da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Alysson Antunes Carvalho**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 21/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Afro da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Luciano Andreol**, SMM, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 21/09/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Cildo José Rosembach**, pelo período de **02 (dois) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 16/09/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia São Mateus Apóstolo**, bairro São Mateus, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Felipe Batista da Silva**.

Em 27/09/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima**,

bairro Jardim Tremembé, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Emerson Henrique Cittadin**.

EXCARDINAÇÃO DO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 17/09/2026, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Odilo Pedro Scherer a **Excardinação do clero da Arquidiocese de São Paulo** ao **Reverendíssimo Padre Rodrigo Custódio Andrade Ramos**, em vista da incardinação na Diocese de Campo Limpo - SP.

CONVÊNIO

Em 17/09/2026, foi assinado o convênio entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Província dos Missionários Combonianos do Brasil** para a cura pastoral da **Paróquia São Sebastião**, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, pelo período de **05 (cinco) anos**.

Comissões regionais missionárias reafirmam o compromisso com a evangelização na cidade

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Em encontro arquidiocesano, Dom Celso trata sobre a missionariedade a partir das orientações das novas DGAE

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os membros das comissões regionais das forças missionárias da Arquidiocese de São Paulo participaram no sábado, 3, no Instituto Pio XI, no Alto da Lapa, de uma formação na qual aprofundaram os desafios e as prioridades da ação evangelizadora na cidade, à luz das novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE).

O documento, aprovado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para o período de 2026 a 2032, orienta a missão e a ação pastoral da Igreja no País.

UM CAMINHO DE EVANGELIZAÇÃO

A manhã de formação foi conduzida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga e Referencial para a Animação Missionária, após um momento oracional presidido por Dom Edilson de Souza Silva, também Bispo Auxiliar da Arquidiocese.

Dom Celso definiu o documento como um caminho de evangelização para os próximos anos, que coloca no centro da ação da Igreja o anúncio de Jesus Cristo, a renovação da consciência missionária das comunidades e o fortalecimento de uma Igreja cada vez mais sinodal, acolhedora e aberta à sociedade.

De acordo com o Bispo, a elaboração do texto passou por um longo processo de reflexão, participação e revisão. Inicialmente pensado para um período de quatro anos, o documento foi ampliado para seis anos, de modo a garantir mais tempo para sua implementação e para que as comunidades possam colocar em prática as orientações propostas.

Dom Celso ressaltou que a intenção é que as *Diretrizes* não sejam apenas um texto de referência, mas um instrumento concreto para orientar a ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

UMA IGREJA SEM PORTAS

Um dos pontos destacados no documento, segundo o Prelado, é a necessidade de renovar a consciência missionária da Igreja. Conforme explicou, as novas *Diretrizes* propõem uma Igreja que não permaneça fechada em suas estruturas, mas saia ao encontro das pessoas e se faça presente nas diferentes realidades.

“As *Diretrizes* contemplam a imagem de que somos uma tenda, ou seja, somos presença. A Igreja é a presença do Reino de Deus nesta grande Arquidiocese e, como tal, somos uma Igreja que acolhe, mas que também se expande para alcançar aqueles que estão distantes. Como uma tenda, queremos ser uma Igreja em movimento, que se faz peregrina no anúncio do Evangelho, sobretudo pelo testemunho”, expressou.

Ao O SÃO PAULO, Dom Celso afirmou que o encontro, ao reunir membros das comissões regionais da

Arquidiocese, pretende “reacender no coração um ânimo missionário, revigorar as forças missionárias e fortalecer o compromisso com o anúncio do Evangelho”.

FORÇAS EM UNIDADE

Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Assessor Eclesiástico arquidiocesano para a Animação Missionária, falou à reportagem sobre como as novas *Diretrizes* e o trabalho realizado pelas comissões missionárias nas regiões episcopais podem contribuir para fortalecer a unidade entre as diferentes realidades pastorais e regionais.

A proposta, segundo o Sacerdote, é que os conselhos missionários não atuem como uma pastoral a mais, mas como equipes que ajudem a despertar e fortalecer a dimensão missionária em todas as pastorais.

“Quando falamos de forças missionárias, estamos falando de todas as pastorais e todos os carismas. Nessa diversidade, temos um único objetivo, que é levarmos ao anúncio do Evangelho”, afirmou.

Para os próximos anos, conforme salientou Padre Vidal, a expectativa é colocar em prática as orientações das novas *Diretrizes* e integrá-las ao futuro Plano de Pastoral da Arquidiocese.

Ao recordar o convite das *Diretrizes* para “alargar as tendas”, Padre Vidal destacou a necessidade de uma Igreja aberta e acolhedora: “Não ter medo de chamar, não ter medo de acolher, não ter medo de dar oportunidades àqueles que estão chegando”.

REALIDADES MISSIONÁRIAS

Missionária na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Região Brasilândia, a Irmã Marluvia do Socorro da Costa, da Congregação das Missionárias de Maria Xaverianas, ressaltou que as DGAE 2026-2032 abrem perspectivas sobre a dimensão missionária, levando à compreensão de que ela percorre toda a vida e a ação da Igreja. Essa perspectiva, segundo ela, também amplia a compreensão sobre quem é chamado a evangelizar: todos são chamados a ser missionários e, conforme destacou a religiosa, as novas *Diretrizes* incluem, sobretudo, as crianças como protagonistas dessa missão.

Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco da Paróquia São João Maria Vianney e Assessor da Comissão Missionária na Região Lapa, explicou que o encontro foi pensado para animar as comunidades a repensar suas ações pastorais a partir de uma perspectiva missionária.

Segundo ele, a expectativa é fortalecer as comissões paroquiais e pastorais, de modo que o espírito missionário esteja no planejamento e nas ações desenvolvidas a partir de 2027. Além disso, em seu entender, a missão precisa ser constantemente renovada: “A cada ano, a cada geração, de-vemos novamente reativar, reacender, reanimar, despertar, fortalecer e encorajar, cheios de esperança, toda a comunidade”.

Liturgia e Vida

O ‘traje de festa’

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM
11 DE OUTUBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Nosso Senhor compara o Reino dos Céus a um rei que prepara uma festa de casamento a seu filho. Trata-se de um evento não convencional... Como os convidados não quiseram comparecer, as portas foram escancaradas. Para que lugares não ficassem vazios e a abundante comida não se perdesse, “todos” foram convocados para as bodas, tanto os bons quanto os maus. Porém, “quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa” (Mt 22,11). Então, mandou atirá-lo para fora, na escuridão, onde “haverá choro e ranger de dentes” (Mt 22,13).

A reprimenda excessivamente dura faz ressoar o sentido profundo da “veste” nas Escrituras. Ela simboliza a semelhança com Deus; a condição de filhos em comunhão com Ele. Em estado deplorável depois do pecado, Adão e Eva se envergonharam do Senhor e cobriram-se com folhas de figueira (Gn 3,7). Do endemoniado de Gerasa se diz que “havia muito tempo que andava sem roupas” (Lc 8,27). Ao contrário, como sinal de predileção, Jacó fez uma túnica adornada para seu filho José (Gn 37,3). O pai do “Filho Pródigo”, ao reencontrá-lo, ordenou aos empregados: “Depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela!” (Lc 15,22). E Cristo, o Filho de Deus, usava uma túnica sem costura, da qual foi despojado antes da Crucificação.

No Batismo, temos o costume de revestir o neófito com uma roupa branca, pois, conforme as palavras de São Paulo, “todos os que fostes batizados, vos revestistes de Cristo!” (Gl 3,27). O Apocalipse descreve, no Céu, uma multidão vestida de roupas brancas, alvejadas no Sangue do Cordeiro (Ap 7,14). Na Confissão, enxaguamos novamente essa “veste” espiritual no sangue de Cristo. Afinal, a Igreja está aberta e convida a todos... Mas não basta participar das funções litúrgicas; é preciso também estar com a veste adequada, envolvidos pela graça santificante.

Dar de vestir ao próximo contará como critério no dia do Juízo (cf. Mt 25,36). Os patriarcas Sem e Jafé foram abençoados por cobrirem a nudez de Noé (Gn 9,27), enquanto Canaã foi maldito por vê-la e expô-la aos demais. Além disso, é preciso que, ao nos vestirmos, tenhamos o Senhor – e não somente os homens – diante dos olhos. Segundo Paulo, o cristão deve vestir-se com “vestes decentes, enfeitando-se com modéstia e sobriedade, não com cabelos frisados, ouro, pérolas ou vestidos de luxo, mas, sim, com boas obras” (1Tm 2,9-10)! Sobretudo, temos de nos “adornar” com a graça e a justiça!

Aliás, as roupas podem falar sobre nosso interior. Não devemos nos preocupar se são caras ou baratas, novas ou antigas, de marca ou não... Todavia, as vestes – ricas ou pobres – podem expressar dignidade, respeito, simplicidade, piedade, bom gosto, alegria, originalidade, disponibilidade de servir... Ou, ao contrário, vaidade, desleixo, ostentação, sensualidade, superficialidade, modismos...

Que nos vistamos para o Senhor, que é Quem nos vê a todo instante! E que jamais nos encontremos despojados da graça e das boas obras que vêm de Deus!

Papa Leão XIV recorda São Francisco de Assis

FILIPPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Um “operário que trabalhou com grande fruto na vinha do Senhor”. Foi assim que o Papa Leão XIV definiu São Francisco de Assis, Santo cuja festa é celebrada em 4 de outubro, durante a oração do *Angelus* do domingo. Em 2026, a Igreja recorda os 800 anos de sua morte, data especialmente im-

portante na Itália, país do qual o Santo pobre de Assis é padroeiro.

São Francisco de Assis, a quem “o próprio Jesus pediu que restaurasse sua Igreja”, edificou, antes de tudo, “sua própria vida sobre o alicerce de Cristo, compartilhando sua pobreza, sua alegria e seus sofrimentos, até o sinal místico dos estigmas”, disse o Pontífice. “Homem de oração fervorosa, cheio de caridade para com to-

dos, foi um exemplo para os primeiros frades que compartilharam sua ascese como condição autêntica para a reforma da Igreja.”

Nas palavras do Papa, São Francisco renovou a Igreja com seu próprio exemplo. Ainda que de forma radical, particularmente na pobreza e na simplicidade, Francisco de Assis restaurou o vigor “da fé no Senhor Jesus, sanando as fissuras da discórdia com o tes-

temunho do amor fraterno”, refletiu o Santo Padre. Nesse sentido, ele rezou para que todos os cristãos vejam em São Francisco um verdadeiro “legado espiritual” para toda a Igreja.

“Ao celebrarmos, portanto, o Ano Jubilar Franciscano, peçamos com perseverança o dom da paz e nos comprometamos sinceramente a construir a concórdia entre os povos”, rezou o Papa.

Todos são chamados à vinha do Senhor

No sábado, 3, o Papa presidiu a missa com os representantes da chamada “Gendarmaria Vaticana”, o corpo policial que atua nos territórios da Cidade Estado do Vaticano. Servidores fiéis do Sucessor do apóstolo Pedro, eles são oficiais que se dedicam à segurança do Papa, dos fiéis, das propriedades e edifícios.

“O Senhor chama a todos os seus filhos para trabalhar em Sua vinha, de modo que somos, ao mesmo tempo, a vinha e os trabalhadores”, disse, referindo-se às leituras bíblicas do domingo (cf. Mt 21,33-43).

“Aos cuidados de vocês estão confiados locais, entradas, edifícios, mas, acima de tudo, pessoas”, recordou aos policiais. “É bonito ver como vo-



Vatican Media

cês olham para o outro não como um problema a ser resolvido, mas como uma pessoa a ser respeitada e protegida.”

O Papa destacou que o centro da vida de cada pessoa deve ser Jesus Cristo: “Dele, aprendemos a força que se transforma em mansidão, a vigilância que nasce da confiança, a autoridade que caminha lado a lado com a humildade e a coragem de agir com um coração misericordioso”, afirmou.

No *Angelus* do domingo, 4, ao comentar os mesmos textos, acrescentou: “De acordo com a imagem utilizada na parábola, a vinha que deve ser cultivada com justiça é a Igreja, que construímos ou prejudicamos com nossas escolhas”. (FD)

Em outubro, Pontífice convida a rezar o Terço pela paz

Em sua viagem a Lourdes, na França, Leão XIV convidou todos os fiéis a se dedicarem de forma mais assídua à oração do Terço em outubro, com a intenção especial para que “cessem as guerras e se construa a paz”. Atendendo a esse chamado a fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) organizou, em diferentes lugares, a oração do Terço com as crianças.

Na quinta-feira, dia 1º, o Papa se uniu ao Terço das crianças, rezado nos jardins

do Vaticano. Na ocasião, ele renovou o convite a se aproximar à Virgem Maria. “Fazemos isso com a oração do Santo Rosário, que é uma oração simples, que todos podem rezar”, insistiu.

“Sim, nós amamos vocês, Jesus e Maria, e esta noite pedimos a vocês um presente especial: paz para todas as crianças do mundo, especialmente para aquelas que vivem em lugares onde há guerra, em tantos países”, disse. (FD)

Gaza: Até quando, Senhor?

“Até quando, ó Senhor?”, escreveu o Papa em uma mensagem pessoal ao Pároco da Igreja Sagrada Família, em Gaza, na Palestina. Um ataque aéreo de Israel atingiu um prédio residencial no bairro de Rimal, na madrugada de sábado, 3, matando cinco civis, entre eles duas mulheres cristãs ortodoxas, e ferindo várias outras pessoas.

“Desde que tomei conhecimento da dolorosa notícia da morte de Maysa e Mary, tenho rezado

a Deus por elas, por suas famílias e por toda a comunidade de Gaza. Até quando, ó Senhor?”, escreveu o Santo Padre, que agradeceu ao padre missionário Gabriel Romanelli, da Igreja da Sagrada Família.

De acordo com o *site Vatican News*, o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, expressou suas condolências em nome do clero e da diocese, condenando a perda de vidas inocentes. (FD)

Argentina/Vaticano

Diários pessoais do Papa Francisco serão publicados

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Anotações do diário do Papa Francisco, escritos antes e durante seu papado, serão publicados ainda este ano, proporcionando um olhar inédito sobre as reflexões pessoais, orações e desafios de uma das figuras religiosas mais influentes da era moderna.

“O Diário Íntimo do Papa Francisco” será lançado simultaneamente em inglês, espanhol, italiano, português e francês no dia 24 de novembro.

Os escritos abrangem o período de dezembro de 1992 até agosto de 2024,



Vatican Media - Arquivo

oito meses antes de sua morte e sucessão pelo Papa Leão XIV. O original em espanhol foi editado por Dom Víctor Manuel Fernández, cardeal argentino que preside o Dicastério para a Doutrina da Fé.

Os editores afirmaram que o diário oferecerá aos leitores uma visão única da vida interior de Francisco, documentando sua jornada espiritual pessoal, juntamente com alguns dos momentos decisivos de seu papado e os desafios que a Igreja global enfrenta.